



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES



Protocolo n.: 64017/2016      Data: 15/02/2016 13:17  
Governo do Estado de Mato Grosso  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Interessado(a): UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Assunto: ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS  
Resumo: Ofício 001/2016/COLFACET.

Setor Origem: COL-FACET  
Setor Destino: COL-DPPF

Volume: 1 de 1



ASSUNTO/PROCESSO (Nº 64017/2016)

PROCESSO REFERENTE A  
ABERTURA DO CURSO DE BACHARELA  
DO EM AGRONOMIA - MODALIDADE  
PARCELADAS - TURMA ÚNICA.

PARTES INTERESSADAS

REG - PRO-REITORIA DE GESTÃO DE GRADUAÇÃO  
FAC - FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
F - DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTIPO PEDAGÓGICO FINANCEIRO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES

JUNTADA

DU-SE FLS. 02 a 82 fls.

DESTINO	DATA	
REG - SENE	26/02/2015	01/03/2016.

Of. n° 005/2016/COLFACET

Colíder, 19 de Fevereiro de 2016.

Prezado Senhor,

Venho por meio deste, encaminhar a Vossa Senhoria pelo n° de Protocolo: **64017/2016**, o Projeto Pedagógico acompanhado do Plano De Trabalho e **parecer n°: 002/2016/FACET** do Curso de Bacharelado em Agronomia - Modalidade Parceladas - Turma Única, para apreciação pelo colegiado Regional, de sua abertura, no semestre 2016/2, no Campus Universitário do Vale do Teles Pires.

Não havendo mais para o momento, reitero meus votos de estima e consideração.

*Donizete Ritter*  
**DONIZETE RITTER**  
DIRETORA FACET  
UNEMAT - Colider/MT  
Port.: 1789/2015

Ilmo Sr.

**Prof. Dr. Tales Nereu Bogoni**

Diretor da Unidade Regionalizada Político-Pedagógico

UNEMAT - Campus Universitário do Vale do Teles Pires

Colider-MT

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM AGRONOMIA  
MODALIDADE PARCELADAS  
TURMA ÚNICA**

**COLÍDER-MT / 2016**



Professora Doutora **ANA MARIA DI RENZO**  
Reitora

Professor Mestre **ARIEL LOPES TORRES**  
Vice Reitor

Professora Doutora **VERA LÚCIA DA ROCHA MAQUÊA**  
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Professor Doutor **IVALDO FERREIRA**  
Diretor de Gestão de Graduação Fora de Sede e Parceladas

Professor Doutor **TALES NEREU BOGONI**  
Diretor de Unidade Regionalizada Político Pedagógico-Financeiro

Professora Doutora **DONIZETE RITTER**  
Diretora da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas



## Sumário

CAPÍTULO I.....	4
I – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	4
II- CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES.....	5
Histórico do Campus.....	5
Área de Abrangência .....	7
Estrutura Física.....	7
Recursos Didáticos Disponíveis.....	8
Acervo Bibliográfico .....	9
CAPÍTULO II.....	10
I - HISTÓRICO DA UNEMAT E DO PORGRAMA PARCELADAS.....	10
CAPÍTULO III.....	16
I - JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO.....	16
CAPÍTULO IV .....	18
Objetivos .....	18
CAPÍTULO V.....	19
Perfil Do Egresso.....	19
CAPÍTULO VI .....	20
CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	20
CAPÍTULO VII.....	22
LINHAS DE PESQUISA .....	22
CAPÍTULO VIII.....	24
PRINCÍPIOS FUNDAMENTADORES DAS RELAÇÕES TEÓRICOPRÁTICAS NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR.....	24
CAPÍTULO IX .....	26
POLÍTICA DE ESTÁGIO .....	26
CAPÍTULO X.....	28
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	28
CAPÍTULO XI .....	30
ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	30
CAPÍTULO XII.....	32
MOBILIDADE ACADÊMICA .....	32
CAPÍTULO XIII.....	33
MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES .....	33
SEÇÃO I - DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR FASE.....	36
SEÇÃO II - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	39

## CAPÍTULO I

### I – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**Instituição:** Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

**Endereço:** Sede: Avenida Tancredo Neves, 1.095, Bairro Cavalhada, no município de Cáceres - MT, CEP 78.200-000.

Campus Universitário Vale do Teles Pires: Av. Ivo Carnelos, 393, Jd. Universitário, Colíder, MT, CEP: 78.500-000.

**Qualificação Jurídica:** Entidade de Direito Público, da Administração Indireta do Estado de Mato Grosso, sem fins lucrativos.

**Mantenedora:** Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, criada pela Lei Complementar n.º 030, de 15 de dezembro de 1993.

**Nomenclatura do Curso:** Bacharelado em Agronomia

**Período de Início:** 2016/2

**Período Previsto para Término:** 2021/1

**Ato Regulatório Vigente:** Em trâmite nos conselhos

**Local de Oferta:** Campus Universitário Vale do Teles Pires

**Modalidade:** Diferenciada - Modular / Presencial - Parceladas

**Turno de Funcionamento:** Integral

**Regime de Integralização Curricular:** Semestral - Créditos

**Forma de Ingresso:** O ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção - vestibular - regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT.

**Número de Vagas:** 60 (sessenta)

**Turma:** Única

**Carga Horária Total:** 4060h

**Período de Integralização:** 09 semestres

**Órgão Proponente:** UNEMAT – Campus Universitário Vale Teles Pires –  
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas.

**Órgãos Parceiros:** Fundação de Apoio a Pesquisa – FAESPE

**Unidades Responsáveis:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Gestão do Programa de Graduação Fora de Sede e Parceladas, Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico Financeira do Campus Universitário Vale do Teles Pires, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – FACET.

## II- CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES

### *Histórico do Campus*

O Campus Universitário Vale do Teles Pires, com sede em Colíder, foi implantado no ano de 1993 pela FESMAT (Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso). Neste ato o fez a partir da demanda real de uma região que até hoje busca melhorias no campo da Educação. Aquela decisão foi resultado de inúmeras reivindicações acerca de um município que, desde os primórdios da ocupação do norte de Mato Grosso, no início da década de 1970, tem sido polo de uma microrregião, no norte do Estado.

Em fevereiro de 1994 iniciaram os cursos oferecidos pelo Programa das Licenciaturas Plenas Parceladas, cursos este concluídos em outubro/1999, sendo 3 cursos de Licenciatura Plena: em Matemática - 50 alunos matriculados destes 27 formaram; em Letras - 50 alunos matriculados destes 36 formaram e em Ciências Biológicas: 50 alunos matriculados destes 33 formaram.

Em maio de 2000, o Campus em parceria com a UNEMAT/SINOP, ofereceu em forma de turma única o curso de Matemática, sendo a turma extensão do Campus de Sinop-MT, onde, 50 alunos foram matriculados e destes, 32 graduaram;



Também no ano 2000, em parceria com a FIESUN/MT, o campus iniciou 04 cursos de graduação pelo Projeto Módulos Temáticos para Formação de Professores, sendo: Matemática - no Núcleo Pedagógico de Terra Nova do Norte, 50 alunos matriculados destes 48 graduaram, Letras - No Núcleo Pedagógico de Matupá, 50 alunos matriculados destes 46 graduaram, Pedagogia – No Núcleo de Peixoto de Azevedo, 50 alunos matriculados destes 45 formaram e Ciências Biológicas - No Núcleo Pedagógico de Guarantã do Norte, 50 alunos matriculados destes 47 formaram.

Nos anos de 2003/2004, o Campus ofereceu 02 cursos de especialização, sendo 01 na área de Letras com 48 matriculados e outro na área de Educação Matemática com 42 matriculados.

Em fevereiro de 2004, criou-se um curso Regular de Licenciatura em Computação, que em 2014 passou a ter a denominação de Bacharelado em Sistemas de Informação. No ano de 2012 foi criado o curso regular de Licenciatura em Geografia. Na pós-graduação o campus oferece atualmente uma turma gratuita de Formação de Profissionais para Educação Básica e Superior. A Tabela 1 apresenta a os cursos oferecidos pelo Campus, o período e a quantidade de alunos formados.

*Tabela 1 - Alunos formados nos cursos ofertados no Campus de Colíder*

Curso	Modalidade	Período	Formados
Licenciatura em Ciências Biológicas	Parceladas	1994 - 1999	33
Licenciatura em Letras	Parceladas	1994 - 1999	36
Licenciatura em Matemática	Parceladas	1994 - 1999	27
Licenciatura em Matemática	Fora de Sede	2000 - 2004	32
Licenciatura em Ciências Biológicas	Módulos Temáticos	2000 - 2004	45
Licenciatura em Letras	Módulos Temáticos	2000 - 2004	46
Licenciatura em Matemática	Módulos Temáticos	2000 - 2004	48
Licenciatura em Pedagogia	Módulos Temáticos	2000 - 2004	48
Bacharelado em Administração	Fora de sede	2008 - 2011	32
Licenciatura em Computação	Regular	2004 - presente	216
Licenciatura em Geografia	Regular	2012 - presente	*
Bacharelado em Sistemas de Informação	Regular	2014 - presente	*
Letras	Especialização	2003 - 2004	48
Educação Matemática	Especialização	2003 - 2004	42
Inovações Tecnológicas na Educação	Especialização	2008 - 2010	28
Formação de Profissionais para a Educação Básica e Superior (Educação)	Especialização	2014 - 2016	*

\*Ainda sem turmas formadas

Atualmente o Campus conta com 326 alunos matriculados, sendo 78 no curso de Licenciatura em Computação, 154 no curso de Licenciatura em Geografia e 94 no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

### Área de Abrangência

O Campus atende 10 municípios da região com aproximadamente 159.637 habitantes, segundo estimativas do IBGE para 2015 (<http://www.cidades.ibge.gov.br>), distribuídos de acordo com a Tabela 2.

Além de alunos de Colíder, o campus recebe alunos dos municípios de Nova Santa Helena, Itaúba, Terra Nova do Norte, Peixoto de Azevedo, Matupá e Nova Canaã do Norte, que se deslocam diariamente de ônibus para o Campus.

Tabela 2 - População e Distância de Colíder dos Municípios de Abrangência do Campus

Município	População*	Distância de Colíder**
Colíder	31.895	-
Nova Santa Helena	3.566	32
Itaúba	4.013	54
Terra Nova do Norte	10.167	83
Peixoto de Azevedo	32.818	109
Matupá	15.433	120
Marcelândia	10.861	124
Guarantã do Norte	33.929	146
Nova Guarita	4.590	109
Nova Canaã do Norte	12.365	84
Total	159.637	-

\*Fonte: IBGE estimativa de população para 2015 (<http://www.cidades.ibge.gov.br>)

Esta região possui sua economia baseada na exploração madeireira, agricultura e pecuária.

### Estrutura Física

Atualmente o campus possui 1637,83m<sup>2</sup> de área construída, distribuídas da seguinte forma:

- 01 Secretaria e Divisão de Apoio Acadêmico
- 01 Coordenação Regional (DPPF e DURA)
- 01 Cozinha



- 01 Almoarifado
- 01 Sala de Professores
- 01 Sala de Coordenações de Curso
- 14 Salas de aula
- 03 Laboratórios de informática
- 01 Laboratório Geografia
- 01 Biblioteca
- 04 Banheiros coletivos
- 01 Laboratório de Ensino de Geografia
- 01 Laboratório de Projetos de Computação Aplicada
- 01 Sala do Setor Administrativo
- 01 Cantina
- 01 Sala de Atendimento à Alunos
- 01 Sala da Faculdade
- 01 Centro de Processamento de Dados

### ***Recursos Didáticos Disponíveis***

O Campus Universitário Vale do Teles Pires disponibiliza aos professores e alunos os seguintes equipamentos para uso didático pedagógico:

- 01 notebook
- 03 caixas de som amplificadas
- 02 televisor 42"
- 80 microcomputadores
- 12 projetores multimídia
- 01 filmadora
- 01 câmera fotográfica digital
- 50 mapas diversos



### **Acervo Bibliográfico**

Atualmente o acervo bibliográfico do Campus universitário Vale do Teles Pires possui 5364 exemplares de 4363 obras distintas, distribuídas nas diversas áreas de conhecimento, como mostra a Tabela 3.

*Tabela 3 - Acervo bibliográfico*

Área de Conhecimento	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Obras
Ciências Agrárias	61	39
Ciências Biológicas	108	77
Ciências Exatas e da Terra	911	1172
Ciências Humanas	1771	1172
Ciências da Saúde	67	42
Ciências Sociais Aplicadas	867	534
Engenharias	6	6
Linguística, Letras e Artes	1189	823
Não Classificado	654	498
<b>Total</b>	<b>5634</b>	<b>4363</b>

## CAPÍTULO II

### I - HISTÓRICO DA UNEMAT E DO PORGRAMA PARCELADAS

No dia 20 de Julho de 1978, foi criada o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº. 703, foi publicado o Decreto Municipal 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passa a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto.

Por meio do Decreto Federal 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei 4.960 e atendendo às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Em 1992, a Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional é implantada a partir de maio de 1993.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat). Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, desenvolve em uma estrutura multi-campi. Fica criada a Sede Administrativa em Cáceres e novos campi em diferentes pontos do Estado: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da Funemat e da Unemat por meio da Resolução 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de Março de 1996.

Hoje, a UNEMAT está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, com 13 campi e 16 núcleos pedagógicos. Cerca de 20 mil acadêmicos são atendidos em 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas oferecidas em todo o Estado, com inúmeras especializações, dez (10) mestrados institucionais, quatro (04) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, quatro (04) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e inúmeras especializações.

A UNEMAT, por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se o Projeto Terceiro Grau Indígena, Educação Aberta e a Distância e o Programa de Licenciaturas e Bacharelados Parceladas, que oferta Cursos de graduação pelo interior do estado de Mato Grosso.

O Programa de Licenciaturas e Bacharelados Parceladas iniciou suas atividades em 1992, exclusivamente na formação de professores, no recém-criado Campus Universitário do Médio Araguaia, em Luciara, cidade situada a aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da sede da Universidade. Grande parte dos professores dessa região, cenário que se repetia em outras, era formada pelos chamados “professores leigos”, pois não havia profissionais em número suficiente para suprir a demanda.

Diante desse desafio, contando com experiências inovadoras no campo da formação de professores e o apoio de profissionais de outras universidades do país, o Programa se consolidou dentro da UNEMAT, pautando suas atividades, intervenções e projetos, à luz das seguintes diretrizes:



- a) Proporcionar aos egressos do Ensino médio, no interior do estado de Mato Grosso (regiões geo-educacionais), o acesso ao Ensino Superior;
- b) Construir o conhecimento sob uma perspectiva sócio-histórica, solidária, de ação conjunta, integrando teoria e prática, concepção e execução;
- c) Conceber a pesquisa como eixo central dos cursos oferecidos, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas.
- d) Promover uma formação profissional calcada em uma relação interativa e reflexiva do seu fazer pedagógico, da aquisição, da elaboração e re-elaboração do conhecimento e a manifestação desse saber por meio da produção científica;
- e) Fortalecer o processo interativo Universidade/ Sociedade/Escolas de Ensino Fundamental e Médio, coordenando ações integradas que favoreçam o crescimento dos sujeitos envolvidos em cada uma daquelas categorias e o aproveitamento racional dos recursos.

A partir de 2010, o Programa Parceladas passou também a oferecer Cursos do Programa Emergencial de Formação de Professores da Educação Básica em exercício do Governo Federal (PARFOR).

Em 2012 o Programa implantou polos em seis cidades do interior do Estado, as quais foram contempladas com 15 (quinze) Cursos de Licenciatura em 9 (nove) áreas diferentes do conhecimento, ofertando 630 vagas.

Em 2013, com outras parcerias, entre a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Secretaria de Ciências e Tecnologia e a Secretaria de Educação e a Prefeitura do Município de Matupá foram abertas mais 150 vagas, em três Cursos de Licenciatura de três diferentes áreas de conhecimento. Totalizando 780 vagas abertas.

Em 2014/1 o Programa Parceladas Está programada a atender uma nova demanda de oferta, pela primeira vez, Cursos de Graduação nas modalidades de Bacharelado e Tecnológico, disponibilizando 500 (quinhentas) vagas, distribuídas em 10 (dez) Cursos, de 5 (cinco) diferentes áreas de conhecimento, em 7 (sete) cidades do interior do estado de MT. Ressalta-se que esses Cursos visam à formação e a qualificação de 200 (duzentos) Bacharéis, 100 (cem) Tecnólogos e 200 (duzentos) docentes da Educação Básica. A Tabela 1 apresenta os dados dos Cursos de Graduação concluídos ofertados pelo Programa Parceladas.

Tabela 4 - Cursos de Graduação concluídos ofertados pelo Programa Parceladas

Ano de Conclusão	Nº. de Formandos	Curso	Núcleo Ped. /Campus Universitário
1997/1	33	Lic. em Letras	Luciara
1997/1	36	Lic. em Matemática	Luciara
1997/1	31	Lic. em Pedagogia	Luciara
1999/1	45	Lic. em Letras	Barra dos Bugres
1999/1	38	Lic. em Matemática	Barra dos Bugres
1999/1	39	Lic. em Ciências Biológicas	Barra dos Bugres
1999/1	29	Lic. em Matemática	Colíder
1999/1	33	Lic. em Ciências Biológicas	Colíder
1999/1	36	Lic. em Letras	Colíder
2001/2	43	Lic. em Matemática	Alta Floresta
2001/2	48	Lic. em Letras	Alta Floresta
2001/2	44	Lic. em Pedagogia	Alta Floresta
2001/2	46	Lic. em Geografia	Luciara
2001/2	54	Lic. em História	Luciara
2001/2	44	Lic. em Ciências Biológicas	Luciara
2002/2	46	Lic. em Letras	Rosário Oeste/Barra dos Bugres
2002/2	39	Lic. em Matemática	Rosário Oeste/Barra dos Bugres
2002/2	55	Lic. em Ciências Biológicas	Rosário Oeste/Barra dos Bugres
2004/2	23	Lic. em Matemática	Araputanga/Pontes e Lacerda
2004/2	44	Lic. em Ciências Biológicas	Araputanga/Pontes e Lacerda
2004/2	47	Lic. em Pedagogia	Araputanga/Pontes e Lacerda
2004/2	45	Lic. em Letras	Comodoro/Pontes e Lacerda
2004/2	43	Lic. em Matemática	Comodoro/Pontes e Lacerda
2004/2	37	Lic. em Pedagogia	Comodoro/Pontes e Lacerda





GOVERNO DE  
MATO GROSSO  
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES



UNEMAT - Colider-MT  
Fls. n° 16  
Rubrica EP

2007/1	57	Lic. em Ciências Biológicas	Luciara
2007/1	55	Lic. em Geografia	Luciara
2007/1	55	Lic. em Pedagogia	Vila Rica
2007/1	54	Lic. em Matemática	Vila Rica
2007/1	57	Lic. em História	Confresa
2007/1	59	Lic. em Letras	Confresa
2008/2	18	Lic. em Matemática	Nobres
2009/1	42	Lic. em Geografia	Jaciara
2009/1	31	Lic. em História	Jaciara
2010/2	36	Lic. em Ciências Biológicas	Poconé/Cáceres
2010/2	41	Lic. em Geografia	Poconé/Cáceres
2011/1	35	Lic. em Matemática	Vila Rica
2011/1	39	Lic. em Letras	Confresa
2011/2	54	Lic. em Química	Luciara
2014/1	36	Lic. em Letras/Espanhol (PARFOR)	Luciara
2014/1	20	Lic. em Ciências Biológicas (PARFOR)	Luciara
2015/1	21	Lic. em História (PARFOR)	Alta Floresta
2015/1	14	Lic. em Geografia (PARFOR)	Tangara da Serra
2015/2	26	Pedagogia do Campo	Sinop
<b>43 Cursos</b>	<b>1.728 Formandos</b>	<b>43 Cursos</b>	<b>13 Núcleos Pedagógicos</b>

Levantamento realizado em 10 de março de 2015  
Fonte: Supervisor de Expedição e Registro de Diplomas

Na Tabela 2 são apresentados os cursos que atualmente estão sendo executados pelo Programa Parceladas.

Tabela 5 - Dados atuais dos Cursos de graduação ofertados pelo Programa Parceladas

Cursos com ofertas iniciadas em 2012/1 e término previsto para 2014/1 e 2015/2.

	Curso	Núcleo Ped. /Campus Universitário
1.	Licenciatura em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia	Confresa
2.	Licenciatura em Letras/Espanhol	Confresa
3.	2ºLicenciatura em Letras/Habilitação Inglês	Confresa
4.	Licenciatura em Computação	Vila Rica



5	Licenciatura em Educação Física	Vila Rica
6	Licenciatura em Química	Luciara
7	L em Pedagogia do Campo	Luciara
8	2º Licenciatura em Letras/Espanhol	Luciara
9	2º Licenciatura C. Biológicas	Luciara
10	2º Licenciatura Geografia	Tangará da Serra
11	2º Licenciatura História	Alta Floresta
12	Licenciatura em Pedagogia do Campo	Sinop

Cursos com ofertas iniciadas em 2013/2 e término previsto para 2017/1.

Curso	Núcleo Pedagógico /Campus Universitário
1 Licenciatura em História	Matupá
2 Licenciatura em Matemática	Matupá
3 Licenciatura em Química	Matupá

Cursos com ofertas iniciadas em 2014/1 e término previsto para 2017/2.

Curso	Núcleo Pedagógico /Campus Universitário
1 Bacharelado em Ciências Contábeis	Campos de Júlio
2 Licenciatura em Pedagogia do Campo	Caramujo
3 Bacharelado em Administração	Mirassol D'Oeste
4 Bacharelado em Ciências Contábeis	Mirassol D' Oeste
5 Bacharelado em Ciências Contábeis	Nova Lacerda
6 Licenciatura em Pedagogia	Rio Branco
7 Licenciatura em Matemática	Rio Branco
8 Licenciatura Pedagogia	São José dos Quatro Marcos
9 Tecnólogo em Agroecologia	São José dos Quatro Marcos
10 Tecnólogo em Agroecologia	Vila Bela da Santíssima Trindade

Levantamento realizado em 18 de fevereiro de 2014.

Dados gerais e atuais dos Cursos do Programa Parceladas

19 – Cursos de Licenciatura

04- Cursos Bacharelados

02 - Cursos Técnicos

7 Cursos em Processos de Solicitação de Reconhecimento

5 Cursos Reconhecidos

Total de 25 Cursos

Total de Vagas 1.280 ofertadas

## CAPÍTULO III

### I - JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

Historicamente os cursos do Programa Parceladas eram pensados para Professores vinculados profissionalmente ao Sistema de ensino Municipal e/ou Estadual dos municípios consorciados em torno de um Campus Universitário, que coordenava localmente as ações do projeto juntamente com a equipe do Programa Parceladas/UNEMAT, criando condições para seu funcionamento.

Atualmente, atendendo as demandas por ensino superior no interior do estado de Mato Grosso dos alunos egressos do Ensino Médio, o Programa de Licenciaturas e Bacharelado Parceladas amplia sua atuação e oferta vagas à comunidade em geral.

O Campus Universitário Vale do Teles Pires, observou através de uma pesquisa realizada nos municípios da região de abrangência do Campus o interesse e a necessidade da comunidade em um curso de Bacharelado em Agronomia. O perfil econômico da região é baseado na extração madeireira, agricultura e pecuária e não existem cursos destas áreas, seja em universidades públicas ou privadas dentro dos municípios atendidos pelo Campus, sendo o mais próximo a 160Km de Colíder na cidade de Alta Floresta. Este projeto visa atender a essa necessidade pontual da região através da criação de uma turma única do curso de Bacharelado em Agronomia para ser realizada no Campus Universitário Vale do Teles Pires, proporcionando condições efetivas de desenvolvimento e sanando a lacuna dessa área na região.

Foi realizado um estudo de demanda através da distribuição de formulários para saber quais cursos são de interesse da comunidade regional. No total, foram respondidos 412 formulários, sendo que 69,8% dos entrevistados foram de Colíder, 11,7% de Itaúba, 4,5% de Peixoto de Azevedo, e 14% dos demais municípios da região. Sobre a renda familiar, 37,4% dos entrevistados disseram que tem renda familiar de até R\$ 1.500,00, 34% entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00, 15% entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.500,00, e 13,6% tem renda familiar acima de R\$ 4.500,00. A idade média dos entrevistados foi de 21 anos, com desvio padrão de 7 anos.

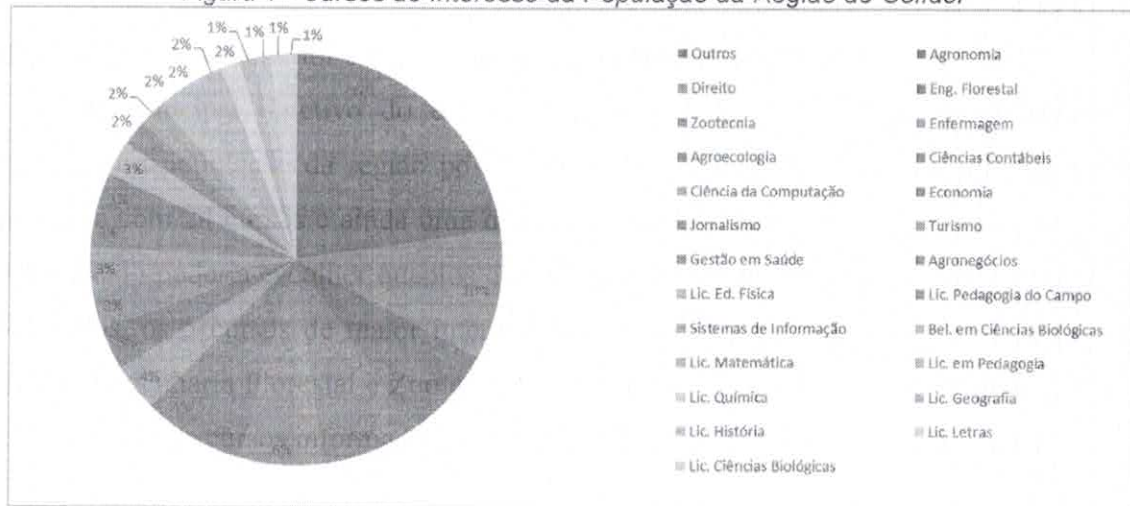


Com relação à modalidade de ensino 70,7% dos entrevistados preferem o ensino presencial, 23,3% o semipresencial, e 6% o ensino à distância. Sobre a forma de acesso à internet, 34% dos entrevistados utilizam internet via rádio, 25,2% utilizam ADSL, 2,4% usam internet discada, 31% usam conexões 3G/4G, e 7,4% não possuem acesso à internet.

Outra questão dizia respeito ao grau de instrução do entrevistado, neste caso 14,8% já possuem ensino superior e 85,2% não possuem ensino superior.

O principal objetivo do estudo de demanda foi de verificar quais cursos de graduação a população da região possui interesse em fazer. Neste caso, foi apresentada uma lista com 24 cursos e ainda uma questão aberta para escrever alguma outra opção. O entrevistado poderia escolher quantos cursos quisesse dentro desta lista. Após a tabulação dos dados, os 5 cursos de maior interesse foram: Agronomia, com 10,4%; Direito, com 10,1%; Engenharia Florestal e Zootecnia, ambos com 7,6%; e Enfermagem, com 6,4%. A relação total dos cursos informados para serem ofertados é apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Cursos de Interesse da População da Região de Colíder





## CAPÍTULO IV

### Objetivos

As tendências mais modernas da educação superior discutem a necessidade de formação de um profissional eclético, baseado na multi e transdisciplinaridade, na participação ativa nos processos de aprender a fazer, a conhecer, a conviver, a ser, integrando efetivamente os processos de produção do conhecimento e tendo como base instrumental uma efetiva capacitação para a transformação social.

Neste contexto, o Curso de Agronomia do Campus Universitário Vale do Teles Pires objetiva a formação do Engenheiro Agrônomo para que o mesmo atue como liderança na sua comunidade. Para tanto, o Curso proporcionará a formação do profissional com:

- Sólida formação teórico-prática e científico-humanista;
- Formação de natureza reflexiva e crítica, integrada à realidade histórico-social;
- Formação multi e transdisciplinar, em um modelo de ensino-aprendizado em que ele é construtor do conhecimento;
- Formação norteada para o desenvolvimento rural e a manutenção da qualidade ambiental.

No processo da formação do Engenheiro Agrônomo será estimulada a permanente modernização e atualização do conhecimento via articulação e flexibilização curricular.

## CAPÍTULO V

### Perfil Do Egresso

O fundamento profissionalizante do egresso visa à superação das limitações pela implantação de uma nova orientação, a partir de uma abordagem da visão sistêmica, podendo assim formar profissionais autônomos, capazes de aprender e apreender, de serem criativos e empreendedores.

Que os profissionais formados sejam capazes de aplicar conhecimentos às situações e problemas reais, através de uma permanente interação com os setores agropecuários, visando alcançar formas de participação no diagnóstico e superação de problemas e desafios. Conduzir pesquisas, gerando e adaptando técnicas e tecnologias agropecuárias que visem otimizar a autonomia e a eficiência dos agroecossistemas, por meio de processos e insumos sustentáveis para o ambiente natural e viável para a economia da região e do Estado.

As disciplinas caracterizadas como sendo do núcleo de conteúdos profissionais e específicas vão capacitar o profissional a atender às peculiaridades locais e regionais e darão uma identidade própria ao projeto institucional.

O equilíbrio e a complementação disciplinar do curso, nas áreas fitotécnicas e zootécnicas permitirão ao Engenheiro Agrônomo formado no Campus Universitário Vale do Teles Pires somar conhecimentos na área de produção do sistema agrário a nível empresarial e coletivo com sustentabilidade e vivência do contexto ambiental em que está inserida a sua Universidade de formação. Além de um profissional com pleno conhecimento da gestão agropecuária nos biomas pantanal, cerrado e floresta amazônica.

## CAPÍTULO VI

### CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A Agronomia possui um mercado de trabalho bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais do Engenheiro Agrônomo são desenvolvidas em diversos campos, tais como:

- Associações de produtores e produtos agrícolas;
- Cooperativas agrícolas;
- Empresas de armazenamento e silagem de grãos;
- Empresas de construção rural;
- Empresas de consultoria e projetos;
- Empresas de gestão e avaliação de impactos ambientais;
- Empresas de medição topográfica e cartográfica;
- Empresas de planejamento agropecuário;
- Empresas de produção agrária;
- Empresas de produção agropecuárias;
- Empresas de produção e comercialização de equipamentos do meio rural;
- Empresas de produção e comercialização de máquinas e implementos agrícolas;
- Empresas de tratamento de resíduos e saneamento ambiental;
- Instituições de desenvolvimento e extensão agropecuária;



- Instituições de pesquisa agropecuária e desenvolvimento tecnológico;
- Laboratórios de análises agrícolas;
- Magistério superior e técnico de nível médio;
- Órgãos de Governo de âmbito Federal, Estadual e Municipal;
- Parques e reservas florestais.

As atividades do Engenheiro Agrônomo são reguladas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), conforme Resolução nº 06 de 11 de abril de 1984 e parecer do Conselho Federal de Engenharia nº 01/84 e também das Diretrizes Curriculares dos cursos de Agronomia – julho de 1998 – CONFEA.

## CAPÍTULO VII

### LINHAS DE PESQUISA

O Curso de Agronomia será focado em cinco linhas de pesquisa: Agroecologia, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável; Manejo e Conservação do Solo e da Água; Manejo de Plantas Forrageiras; Sistemas Integrados; Sistemas de Produção em Horticultura. Estas linhas de pesquisa realizam suas atividades e executam projetos de pesquisa e extensão em plena articulação com a matriz curricular do curso, por meio da participação de discentes em suas pesquisas e incorporação dos resultados das pesquisas ao conteúdo ministrado em aula, conforme segue:

Linha de pesquisa em Agroecologia, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável: atividades e pesquisas interrelacionadas com as disciplinas das áreas de Engenharia Agrícola, Ciências do Solo, Extensão Rural, Fitotecnia e Zootecnia. As pesquisas realizadas por essa linha de pesquisa são baseadas no desenvolvimento rural local, voltados principalmente para assentamentos rurais e pequenos produtores rurais, buscando o desenvolvimento sustentável dessas comunidades e agricultores.

Linha de pesquisa em Manejo e Conservação do Solo e da Água: apoiada nas atividades e pesquisas interrelacionadas com as disciplinas das áreas de Engenharia Agrícola, Ciências do Solo, Extensão Rural, Fitotecnia e Zootecnia. As atividades realizadas por essa linha de pesquisa são baseadas nos modelos de utilização do solo da região, direcionado para a recuperação de áreas degradadas pela atividade garimpeira instalada na região por alguns anos a partir da década de 1980, bem como áreas degradadas pela atividade agropecuária mal planejada e executada ao longo dos anos.

Linha de pesquisa em Manejo de Plantas Forrageiras: atividades e pesquisas interrelacionadas com as disciplinas das áreas de Engenharia Agrícola, Extensão Rural e Zootecnia. Os estudos realizados por essa linha de pesquisa são baseadas na recuperação de pastagens degradadas, devido à baixa taxa de lotação presente em grande parte das propriedades de atividade pecuária da região, atividade esta de relevante importância econômica regional.

Linha de pesquisa em Sistemas Integrados: atividades e pesquisas interrelacionadas com as disciplinas das áreas de Engenharia Agrícola, Ciências do Solo,

Extensão Rural, Fitotecnia e Zootecnia. As pesquisas realizadas por essa linha de pesquisa são voltadas para o desenvolvimento de tecnologias de sistemas integrados de produção agrossilvipastoril, alternativa de uso do solo que promove sua recuperação e geração de renda em diferentes atividades para o produtor rural.

Linha de pesquisa em Sistemas de Produção em Horticultura: atividades e pesquisas relacionadas com as disciplinas das áreas de Engenharia Agrícola e Fitotecnia. As pesquisas realizadas por essa linha de pesquisa são baseadas no desenvolvimento tecnologia de produção de espécies olerícolas e frutíferas, tanto exóticas quanto regionais, visando fortalecer a produção local e garantir o uso sustentável dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que promove renda para a permanência dos agricultores na atividade hortícola.

Considerando que o profissional de Ciências Agrárias deve apresentar uma percepção holística em sua atuação, pois vários fatores bióticos e abióticos atuam ao mesmo tempo na conformação da realidade de uma situação, as linhas de pesquisa e disciplinas ministradas no Curso de Agronomia obrigatoriamente são interrelacionadas para a formação do profissional em Agronomia.



## CAPÍTULO VIII

### PRINCÍPIOS FUNDAMENTADORES DAS RELAÇÕES TEÓRICOPRÁTICAS NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

A Universidade do Estado de Mato Grosso possui como um de seus objetivos a busca por melhoria da qualidade de vida, sistematizando o conhecimento para organizar a sociedade num corpo coletivo capaz da construção do bem-estar e felicidade comuns. Para tanto, congrega uma comunidade que constrói o conhecimento através do arrazoamento e diálogo, lúcido, crítico e organizado. Desta forma, é fundamental que esta Instituição de Ensino Superior dê formação aos seus egressos de modo a dotá-los com capacidade empreendedora, para atuação social compromissada e responsável.

Tal formação só se torna possível com um currículo de disciplinas atualizado com as necessidades da sociedade, bem como a inter-relação plena entre teoria e prática das atividades previstas neste currículo.

Ainda, ressalta-se que a Universidade atua na sociedade fundamentada em três aspectos: o ensino superior, a pesquisa científica e a extensão universitária, promovendo a divulgação científica, cultural e técnica nos diferentes ramos do saber.

Desta maneira, visando à formação de um profissional que exercerá suas funções de modo completo e responsável na sociedade, bem como a atuação plena da Universidade junto à sociedade, os seguintes princípios de relação teórico-prática serão executados no Curso de Agronomia, a saber:

1. Distribuição de créditos nas disciplinas entre atividades teóricas e práticas, de forma equilibrada;
2. Relacionar o ensino com as atividades de pesquisa e extensão realizadas pela Universidade, envolvendo o discente em tais atividades;
3. Promover a integração das atividades de ensino, da pesquisa e de extensão com as necessidades e interesses da sociedade;

4. Aplicar-se ao estudo da realidade regional e nacional, em busca de soluções técnicas democráticas dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural, com ênfase aos aspectos ecológicos relacionados com a Amazônia Matogrossense e Cerrado;
5. Formar cidadãos conscientes, críticos, reflexivos e participativos, assegurando-lhes plena liberdade de estudo, pesquisa e extensão;
6. Permanecer aberta a todas as correntes de pensamento, garantindo a hegemonia do direito de participação e do crescimento cultural;
7. Empenhar-se na promoção do intercâmbio e intercooperação com outras instituições de ensino superior do país e do exterior;
8. Promover intercâmbio com entidades congêneres, públicas ou particulares.

## CAPÍTULO IX

### POLÍTICA DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado busca envolver atividades de aprendizagem no âmbito social, profissional e cultural, proporcionando ao discente o estudo e a pesquisa, visando exercer assessorias a movimentos sociais, e a tarefas realizadas na própria instituição, sendo regido conforme normatização própria da UNEMAT, definidas em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia será regido conforme estabelecido na Resolução 028/2012/CONEPE – UNEMAT.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado poderá se dar em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos profissionais.

O Estágio Curricular Supervisionado terá como objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.
- Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.
- Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.
- Possibilitar ao discente a vivência de reais situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

A atividade de coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida pelo professor supervisor.

O discente exercerá as atividades e práticas do Estágio Curricular Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural e demais áreas ligadas à área de formação.





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES



A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá durante todo o período de estágio, em cada uma de suas etapas, a partir da avaliação do docente da disciplina.

As atribuições, obrigações e competências do professor supervisor e do discente, bem como os instrumentos e metodologia de avaliação da disciplina, serão regidas de acordo com Instruções Normativas, Regimentos e/ou congêneres que regulamentem a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de bacharelado da UNEMAT, devidamente aprovados em seus Órgãos Colegiados e/ou Conselhos, bem como legislações específicas sobre estágio curricular nas diversas esferas do país (municipal, estadual e federal).

Será aprovado o discente que cumprir a carga mínima de 120 horas e obtiver média igual ou superior a 7,00 (sete) no cumprimento de todas as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado e/ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor supervisor.

## CAPÍTULO X

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por parte dos acadêmicos do curso de Agronomia oferece a oportunidade de se resolver questionamentos de forma criativa e com rigor metodológico sobre o tema abordado, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com o intuito de promover a emancipação intelectual dos acadêmicos.

Entende-se por Trabalho de Conclusão a atividade teórico-prática que os acadêmicos do curso de Agronomia devem realizar e, posteriormente, transcrevê-lo preferencialmente no formato de monografia, com a supervisão e orientação de um professor da Instituição e, quando necessário, fazer uso do auxílio de um co-orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta a bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica das ciências, além de aprimorar a qualidade e aproveitamento do ensino que a Universidade oferece.

A coordenação do Trabalho de Conclusão será exercida por professores designados pela Universidade.

O acadêmico escolherá, para auxiliá-lo, um professor da Instituição com competência técnica na área em que o trabalho será desenvolvido, sendo que cada docente deve orientar, no mínimo, 01 (um), e, no máximo, 05 (cinco) acadêmicos por semestre letivo, atendendo ao(s) curso(s) em que atua.

Será considerado acadêmico em fase de realização de TCC todo aquele regularmente matriculado na(s) disciplina(s) de TCC I e II. Para efetuação da matrícula nessas disciplinas, o acadêmico deverá ter cumprido no mínimo 50% (cinquenta por cento) dos créditos do curso e respeitar os pré-requisitos estabelecidos nas matrizes curriculares do curso de Agronomia desta Instituição.

As atribuições, obrigações e competências do(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso e do discente, bem como os

instrumentos e metodologia de avaliação da(s) disciplina(s) e defesa do Trabalho de conclusão de Curso, serão regidas de acordo com Instruções Normativas, Regimentos e/ou congêneres que regulamentem a(s) disciplina(s) de Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado da UNEMAT, devidamente aprovados em seus Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.



## CAPÍTULO XI

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução No 1, de 02 de fevereiro de 2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

**Parágrafo 1º – As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.**

**Parágrafo 2º – As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.**

As atividades complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT, definidas em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. O discente deverá desenvolver 100 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia. As atividades complementares têm caráter flexibilizador na formação do discente. Assim, estão excluídas as atividades das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II e de Estágio Curricular Supervisionado destas atividades. Considera-se para a totalização destes créditos:

1. Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.
2. Participação na elaboração ou organização de eventos locais e regionais ou nacionais, bem como participante com apresentação de trabalho ou ouvinte a tais eventos, na área de Agronomia.
3. Iniciação científica ou de extensão.
4. Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do Curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios e do cumprimento do total da carga horária.

As Atividades Complementares serão regidas conforme normatização própria da UNEMAT, definida em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes do Curso e a Normatização específica terá validade após os tramites institucionais.

## CAPÍTULO XII

### MOBILIDADE ACADÊMICA

A mobilidade acadêmica visa proporcionar ao discente cursar disciplinas pertinentes à sua formação em diferentes campi universitários / Instituições de Ensino Superior (IES) durante o seu curso, de acordo com o seu interesse em determinadas áreas de atuação. Assim, busca-se que o discente tenha contato com diferentes realidades e regionalidades, tanto nacionalmente como internacionalmente, colaborando tanto para sua formação acadêmica como sua formação como cidadão e agente de transformação da sociedade.

A Universidade do Estado de Mato Grosso desenvolveu um Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) para normatizar e viabilizar a mobilidade de seus discentes para outras IES, bem como para a recepção de estudantes de outras IES em seus cursos de Agronomia. Tal programa segue as normativas do Ministério da Educação e Cultura, havendo 80% de similaridade no grupo de disciplinas em suas matrizes curriculares; ainda, os 20% de créditos restantes para integralização das matrizes curriculares abordam disciplinas que refletem as características regionais, permitindo que o discente em mobilidade acadêmica construa seu currículo acadêmico de acordo com seu maior interesse maior em determinadas áreas de atuação.

O discente poderá cumprir 20% dos créditos de seu currículo acadêmico em programa de mobilidade acadêmica. Para realizar a mobilidade acadêmica, o discente deverá ter cumprido no mínimo 20% e no máximo 80% dos créditos da matriz curricular.

O Programa de Mobilidade Acadêmica será regido conforme normatização própria da UNEMAT, definida em seus respectivos Órgãos Colegiados e/ou Conselhos.



## CAPITULO XIII

### MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

Distribuição das disciplinas da matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Universitário Vale do Teles Pires por Unidade Curricular, de acordo com as Unidades Curriculares indicadas pelo Ofício nº 049/2012 – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação:

Unidade Curricular I – Formação Geral Humanística							
Disciplinas	C.H	Créditos					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Anatomia e Fisiologia Animal Aplicada à Agropecuária	60	3	0	1	0	0	----
Bioquímica	60	3	0	1	0	0	----
Cálculo	60	4	0	0	0	0	----
Citologia	60	3	0	1	0	0	----
Desenho Técnico	60	2	0	2	0	0	----
Ecologia Geral	60	2	0	1	1	0	----
Estatística	60	4	0	0	0	0	----
Física Aplicada	60	3	0	1	0	0	----
Genética na Agropecuária	60	3	0	1	0	0	----
Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	4	0	0	0	0	----
Microbiologia Agrícola	60	3	0	1	0	0	----
Morfologia e Anatomia Vegetal	60	3	0	1	0	0	----
Matemática Básica	60	4	0	0	0	0	----
Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	0	0	----
Química Geral e Analítica	60	3	0	1	0	0	----
Química Orgânica	60	3	0	1	0	0	----
Sistemática Vegetal	60	2	0	2	0	0	----
Zoologia Agrícola	60	3	0	1	0	0	----
<b>TOTAL</b>	<b>1080</b>						

Unidade Curricular II- Formação Específica – Profissional, Estágio e TCC							
Disciplinas	C.H	Créditos					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	4	0	0	0	0	----
Agroecologia	60	3	0	0	1	0	----
Agrometeorologia	60	3	0	0	1	0	----
Ciências de Plantas Daninhas	60	3	0	0	1	0	----
Comunicação e Extensão Rural	60	3	0	0	1	0	----
Construções Rurais	60	3	0	1	0	0	----
Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	4	0	0	0	0	----
Entomologia Geral	60	3	0	0	1	0	----
Entomologia Agrícola	60	2	0	1	1	0	----
Estágio Curricular Supervisionado	120	1	0	0	7	0	----
Ética, Legislação e Exercício Profissional	60	4	0	0	0	0	----
Experimentação Agrícola	60	3	0	1	0	0	----
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	3	0	1	0	0	----
Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	3	0	1	0	0	----
Fitopatologia Geral	60	3	0	1	0	0	----
Fitopatologia Agrícola	60	3	0	1	0	0	----
Fitotecnia I	60	3	0	0	1	0	----
Fitotecnia II	60	3	0	0	1	0	----
Fitotecnia III	60	3	0	0	1	0	----
Floricultura e Paisagismo	60	3	0	0	1	0	----
Forragicultura e Pastagens	60	3	0	0	1	0	----
Fruticultura	60	3	0	0	1	0	----
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60	2	0	2	0	0	----
Hidrologia e Hidráulica	60	3	0	1	0	0	----
Horticultura Geral	60	3	0	0	1	0	----
Irrigação e Drenagem	60	3	0	0	1	0	----
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	3	0	0	1	0	----
Máquinas Agrícolas	60	3	0	0	1	0	----
Mecanização Agrícola	60	3	0	0	1	0	----
Melhoramento Vegetal	60	3	0	1	0	0	----

Natureza e Propriedades dos Solos	60	3	0	1	0	0	----
Olericultura	60	3	0	0	1	0	----
Pedologia Aplicada à Agronomia	60	3	0	0	1	0	----
Produção e Tecnologia de Sementes	60	3	0	1	0	0	----
Silvicultura	60	3	0	0	1	0	----
Topografia e Elementos de Geodésia	60	2	0	0	2	0	----
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	2	0	0	0	0	----
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	0	0	0	----
Zootecnia Geral	60	3	0	0	1	0	----
<b>TOTAL</b>	<b>2340</b>						----

Unidade Curricular III - Formação Complementar - Eletivas Obrigatórias							
Disciplinas	C.H	Créditos					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Eletiva Obrigatória I	60						----
Eletiva Obrigatória II	60						----
Eletiva Obrigatória III	60						----
Eletiva Obrigatória IV	60						----
Eletiva Obrigatória V	60						----
Eletiva Obrigatória VI	60						----
Eletiva Obrigatória VII	60						----
Eletiva Obrigatória VIII	60						----
Eletiva Obrigatória IX	60						----
<b>TOTAL</b>	<b>540</b>						----



Ordem	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Unidade curricular I	1080
2	Unidade curricular II	2340
3	Unidade curricular III	540
4	Atividades complementares	100
5	Total da carga horária do curso	4060

Por tratar-se de turma única, não serão adotados pré-requisitos de disciplinas. Em casos de reprovação por nota os alunos poderão refazer a disciplina em formato de estudo dirigido, disciplina de verão, reoferta da disciplina (no caso de grande quantidade de alunos) ou em outro curso da UNEMAT que possua disciplina equivalente. No caso de reprovações por falta o aluno deverá cursá-la em outro curso da UNEMAT que possua disciplina equivalente

### SEÇÃO I - DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR FASE

Disciplina	1ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Citologia	3	0	1	0	0	60	
Ecologia Geral	2	0	1	1	0	60	
Física Aplicada	3	0	1	0	0	60	
Geometria Analítica e Álgebra Linear	4	0	0	0	0	60	
Matemática Básica	4	0	0	0	0	60	
Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	60	
Química Geral e Analítica	3	0	1	0	0	60	
Zoologia Agrícola	3	0	1	0	0	60	
Total						480	

Disciplina	2ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Anatomia e Fisiologia Animal Aplicada à Agropecuária	3	0	1	0	0	60	
Cálculo	4	0	0	0	0	60	
Desenho Técnico	2	0	2	0	0	60	
Estatística	4	0	0	0	0	60	
Genética na Agropecuária	3	0	1	0	0	60	
Morfologia e Anatomia Vegetal	3	0	1	0	0	60	
Natureza e Propriedades dos Solos	3	0	1	0	0	60	

Química Orgânica	3	0	1	0	0	60	
Total						480	

Disciplina	3ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Bioquímica	3	0	1	0	0	60	
Ética, Legislação e Exercício Profissional	4	0	0	0	0	60	
Máquinas Agrícolas	3	0	0	1	0	60	
Microbiologia Agrícola	3	0	1	0	0	60	
Pedologia Aplicada à Agronomia	3	0	0	1	0	60	
Sistemática Vegetal	2	0	2	0	0	60	
Topografia e Elementos de Geodésia	2	0	0	2	0	60	
Total						420	

Disciplina	4ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Experimentação Agrícola	3	0	1	0	0	60	
Fisiologia de Plantas Cultivadas	3	0	1	0	0	60	
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	2	0	2	0	0	60	
Hidrologia e Hidráulica	3	0	1	0	0	60	
Manejo e Conservação do Solo e da Água	3	0	0	1	0	60	
Mecanização Agrícola	3	0	0	1	0	60	
Melhoramento Vegetal	3	0	1	0	0	60	
Agrometeorologia	3	0	0	1	0	60	
Total						480	

Disciplina	5ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Agroecologia	3	0	0	1	0	60	
Comunicação e Extensão Rural	3	0	0	1	0	60	
Entomologia Geral	3	0	1	0	0	60	
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	3	0	1	0	0	60	
Fitopatologia Geral	3	0	1	0	0	60	
Horticultura Geral	3	0	0	1	0	60	
Irrigação e Drenagem	3	0	0	1	0	60	
Total						420	

Disciplina	6ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Construções Rurais	3	0	1	0	0	60	
Entomologia Agrícola	2	0	1	1	0	60	



Fitopatologia Agrícola	3	0	0	1	0	60	
Fitotecnia I	3	0	0	1	0	60	
Olericultura	3	0	0	1	0	60	
Zootecnia Geral	3	0	0	1	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	0	0	0	0	30	
Eletiva Obrigatória I						60	
Total						450	

Disciplina	7ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
C	3	0	0	1	0	60	
Fitotecnia II	3	0	0	1	0	60	
Forragicultura e Pastagens	3	0	0	1	0	60	
Fruticultura	3	0	0	1	0	60	
Eletiva Obrigatória II						60	
Eletiva Obrigatória III						60	
Eletiva Obrigatória IV						60	
Total						420	

Disciplina	8ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Economia Rural e Comercialização Agropecuária	4	0	0	0	0	60	
Fitotecnia III	3	0	0	1	0	60	
Floricultura e Paisagismo	3	0	0	1	0	60	
Produção e Tecnologia de Sementes	3	0	1	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	0	0	0	30	
Eletiva Obrigatória V						60	
Eletiva Obrigatória VI						60	
Eletiva Obrigatória VII						60	
Total						450	

Disciplina	9ª Fase					CH	Pré-requisitos
	Crédito						
	T	P	L	C	D		
Administração Rural e Projetos Agropecuários	4	0	0	0	0	60	
Silvicultura	3	0	0	1	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado	1	0	0	7	0	120	
Eletiva Obrigatória VIII						60	
Eletiva Obrigatória IX						60	
Total						360	



Relação de disciplinas eletivas obrigatórias da matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Alta Floresta, de acordo com o Ofício nº 049/2012 – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação:

Disciplina	Crédito					CH	Pré-requisitos
	T	P	L	C	D		
Agricultura de Precisão	3	0	1	0	0	60	
Manejo de Bacias Hidrográficas	3	0	0	1	0	60	
Secagem, Beneficiamento e Armazenamento de Grãos	3	0	0	1	0	60	
Avaliação Agroambiental e Perícia Agropecuária	3	0	0	1	0	60	
Sociologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	3	0	1	0	0	60	
Agricultura Orgânica	3	0	0	1	0	60	
Doenças das Grandes Culturas	3	0	0	1	0	60	
Fruticultura no Bioma Amazônico	3	0	0	1	0	60	
Manejo Integrado de Pragas de Frutíferas	3	0	0	1	0	60	
Olericultura no Bioma Amazônico	3	0	0	1	0	60	
Plasticultura e Hidroponia	3	0	0	1	0	60	
Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas	3	0	0	1	0	60	
Tecnologia de Produtos Agropecuários	2	0	2	0	0	60	
Bovinocultura de Corte e Leite	3	0	0	1	0	60	
Melhoramento Genético Animal	3	0	0	1	0	60	
Nutrição Animal e Formulação de Rações	3	0	0	1	0	60	
Piscicultura e Apicultura	3	0	0	1	0	60	
Adubos e Adubação	3	0	0	1	0	60	
Recuperação de Áreas Degradadas	3	0	0	1	0	60	
Libras	4	0	0	0	0	60	
Tecnologias da Informação e Comunicação	2	0	2	0	0	60	

## SEÇÃO II - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Citologia	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução às células. Tipos de microscopia. Métodos de estudo da célula. Célula procariota e eucariota. Célula vegetal e célula animal. Composição química da célula. Membrana plasmática. Compartimentos intracelulares e transporte. Sistema de endomembranas. Processos de síntese na célula. Ribossomos e síntese protéica. Plastídeos. Mitocôndria. Formação e armazenamento de energia. Citoesqueleto. Movimentos celulares. Núcleo. Estrutura do núcleo interfásico. Ciclo celular. Considerações gerais sobre a diferenciação celular.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
JUNQUEIRA, J. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339p. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.		

ZAHA, A.; Biologia Molecular Básica. 3ª ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. 336p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Ecologia Geral	2.0.1.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceito e histórico da ecologia. Conceitos básicos de ecossistema e agroecossistema. Energia e matéria no ecossistema. Ciclos biogeoquímicos. Ligações entre processos locais, regionais e globais. Influência antrópica: alterações ambientais, mudanças climáticas e uso da terra. Conceito, estrutura e dinâmica de populações. Conceito, estrutura, organização e dinâmica de comunidades. Biodiversidade e índices. Métodos de estudos de populações e comunidades. Biomas, ecossistemas e fitofisionomias do Brasil.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed., Porto Alegre: Universidade, 2001. 653p.</p> <p>LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa, 2000.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Física Aplicada	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Vetores. Leis de Newton e aplicações. Trabalho, energia e conservação de energia. Hidrostática. Hidrodinâmica. Termodinâmica. Óptica física. Eletricidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>HALLIDAY, D.; KRANER, K. S.; RESNICK, R. Física I. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 368p.</p> <p>MÁXIMO, A. &amp; ALVARENGA, B. Física. São Paulo. Editora Scipione, 1997.</p> <p>TIPLER, P.A. Física. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Ltda, 2000</p>		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Geometria Analítica e Álgebra Linear	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Vetores. Leis de Newton e aplicações. Trabalho, energia e conservação de energia. Hidrostática. Hidrodinâmica. Termodinâmica. Óptica física. Eletricidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>EDWALDS, C. H.; et al. Cálculo com Geometria Analítica. 4ª Edição, v 1, Rio de Janeiro: PHB, 1997.</p> <p>EDWALDS, C H.; et al. Cálculo com Geometria Analítica. 4ª Edição, v 2, Rio de Janeiro: PHB, 1997.</p> <p>EDWALDS, C H.; et al. Cálculo com Geometria Analítica. 4ª Edição, v 3, Rio de Janeiro: PHB, 1997.</p>		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Nivelamento em Matemática Básica	4.0.0.0.0	60h



<b>EMENTA</b>
Conjuntos numéricos. Potenciação e radiciação. Frações. Equações de 1° e 2° grau. Inequações de 1° e 2° grau. Relações e funções. Noções iniciais sobre tipos de funções: primeiro e segundo grau, exponencial, logarítmica, modular. Trigonometria: resolução de triângulos. Funções trigonométricas: seno, cosseno, tangente. Produtos notáveis. Fatoração.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BEZERRA, M. J.; et al. Matemática 2° grau. Vol. Único, São Paulo: Scipione 1997. BUSHAW, D.; et al. Aplicações da Matemática Escolar. São Paulo: ATUAL, 1997. YENSSEF, A. N.; et al. Matemática: Conceitos e Fundamentos. 2ª Edição, v 1, São Paulo: Scipione, 1995.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>Carga Horária</b>
Produção de Textos e Leitura	4.0.0.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Diferença entre fala e escrita; linguagem; produção de textos científicos (artigos, resenhas, resumos e relatórios); elementos de coesão, coerência e argumentação; leitura de textos. Produzir textos: resenha crítica de artigo, livro ou documentário, paráfrase de artigo, resumo de artigo e um relatório das aulas da disciplina de Produção de texto e leitura; Analisar e refletir sobre a estrutura de um artigo acadêmico/científico de outros autores; Realizar leituras (pré-leituras, leituras interpretativas, críticas e complementares de vários tipos de textos, principalmente artigos e resenhas); escolher uma escola pública que atenda crianças e/ou adolescentes e organizar uma atividade de contação de histórias (releitura voltada para a área da matemática de contos ou fábulas).		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ABREU, A. S. A arte de argumentar. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 139 p. AUROUX, S. A Filosofia da linguagem. São Paulo: UNICAMP, 1998. 500 p. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 442 p.		

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>Carga Horária</b>
Química Geral e Analítica	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Ciência e química. Energia, ionização e tabela periódica. Visão microscópica do equilíbrio. Equilíbrio heterogêneo. Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Processos espontâneos e eletroquímica. Análise qualitativa. Análise quantitativa clássica. Espectrometria. Métodos de separação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002. 410p., v1. BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002. 250p.,v2 BRITO, M.A. Química básica: teoria e experimentos. Santa Catarina: UFSC, 1997. 232p.		

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>Carga Horária</b>
Zoologia Agrícola	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução a zoologia. Sistemática clássica e filogenética. Taxonomia e regras de nomenclatura zoológica. Relações entre os seres vivos. Introdução ao controle biológico de pragas agrícolas. Caracterização geral, classificação e filogenia dos filos: Protozoa,		



Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Chordata. Noções de nematologia e acarologia agrícolas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, V. Zoologia. São Paulo: EPU - editora da Universidade de São Paulo, 1981. (não paginado).  
PADAVERO, N. (org.) Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. 2ªed., São Paulo: UNESP, 1994. 285p.  
RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 6ª ed., São Paulo: Roca, 1996. 1029p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Anatomia e Fisiologia Animal Aplicada à Agropecuária	3.0.1.0.0	60h

**EMENTA**

Animais vertebrados. Introdução à anatomia dos animais domésticos. Sistema endócrino. Anatomia e fisiologia do sistema digestivo. Diferenciações anatômicas e fisiológicas dos animais. Aparelho urogenital. Fisiologia da reprodução. Fisiologia da lactação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª edição, 2004. 579p. DUKES, A. H. Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10ª ed., 799p. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6ª edição, 2000. 454p. RANDAL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição, 2000, 729p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Cálculo	4.0.0.0.0	60h

**EMENTA**

Funções de uma variável real. Gráficos. Limites. Continuidade. Derivadas. Integração indefinida e definida. Equações diferenciais de primeira ordem

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FLEMMINH, D. M. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 5ª Edição, São Paulo: Makron, 1992. MORETTIN, P. A.; et al. Cálculo: funções de uma variável. 3ª Edição Atual e Ampl., São Paulo: Atual, 1999. STEWART, J. Cálculo. 4ª Edição, v 1, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. STEWART, J. Cálculo. 4ª Edição, v 2, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Desenho Técnico	2.0.2.0.0	60h

**EMENTA**

Introdução. Normas Técnicas. Instrumentos utilizados para desenho técnico. Métodos de medida e unidades. Escalas. Cotagem. Sistemas de representação: perspectiva e projeções ortogonais, noções de corte, leitura e visualização. Representação de materiais e convenções. Desenhos auxiliados por programas CAD. Tecnologia gráfica. Projetos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 7. ed. São Paulo: Globo,

2002. 1093 p. MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 1. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2001. 142 p. SILVA, E. O.; ALBIERO, E. Desenho técnico fundamental. 1. ed. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1977. 123 p. SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Estatística	4.0.0.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Conceitos introdutórios. Estatística descritiva. Regressão linear simples e correlação amostral. Introdução à teoria da probabilidade. Distribuição de probabilidades. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Funções de variáveis aleatórias. Esperança matemática, variância e covariância. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de significância: qui-quadrado, F e t.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BUSSAB, W. O. Estatística básica. Saraiva, São Paulo, 2004. CARVALHO, S. Estatística básica: teoria e 150 questões. Campus/Impetus, Niterói, 2003. SPIEGEL, M. R.S. Estatística. 3. ed., São Paulo: Makron Books, 1993. 643p. F. Introdução à estatística. LTC, Rio de Janeiro, 2005. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 3ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1998, 196p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Genética na Agropecuária	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução e importância da genética. Variabilidade genética e bancos de germoplasma. Bases citológicas e bioquímicas da herança. Mendelismo, alelismo múltiplo, ligação e permuta genética e pleiotropia. Herança materna e fatores citoplasmáticos. Genética quantitativa. Introdução à genética de populações. Noções de biotecnologia aplicadas à agronomia.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6ª ed., Editora GuanabaraKoogan, 1991. 381p. FREITAS, L. B.; BERED, F. Genética e evolução vegetal. Editora UFRGS, 2003. 463p. GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. Introdução à genética. 7ª ed., Editora Guanabara Koogan, 2002. 794p. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 3ª ed., Lavras: UFLA, 2004. 472p. RINGO, J. Genética básica. Editora Guanabara Koogan, 2004. 390p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Morfologia e Anatomia Vegetal	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Caracterização geral das espermatófitas (angiospermas). Célula vegetal. Tecidos vegetais. Anatomia vegetal. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ESAU, K. Anatomia das Plantas com Sementes. Edgard Blucher Editora, São Paulo, 2002. 293p. FERRI, M. G. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). 9ª Ed., Nobel Editora, São Paulo, 1999. 113p. OLIVEIRA, F. & SAITO, M. L. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo, Ed. Atheneu, 2006. 115p. PIQUE, M. P. R. Manual de Histologia Vegetal. Editora Ícone, São Paulo, 2005. 91p.		



DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Natureza e Propriedades dos Solos	3.0.1.0.0	60h

**EMENTA**

Formação e história da Terra. Divisão em geosfera. Dinâmica da litosfera e gênese do relevo terrestre. Minerais e rochas (a estrutura dos silicatos, gênese das espécies minerais, minerais constituintes das rochas; classificação descrição e reconhecimento de minerais e rochas). Intemperismo das rochas e formação do solo. Composição e propriedades dos solos e relação com o desenvolvimento de plantas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO, A. C. Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pollotti, 2004. 100p. BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7. ed., Rio de Janeiro, Editora Freitas Bastos, 1989. 878p. ERNST, W. G. Minerais e rochas. 1ª ed., São Paulo: Edgard BlücherLtda, 1998. 163p. (Séries Textos básicos de Geociências). POPP, J. H. Geologia geral. 5ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1998. 376p. PRADO, H. Manual de Classificação de Solos do Brasil. Funep. Jaboticabal, 1993. 218p. VIEIRA, L. S.; SANTOS, P. C. T. C. Amazônia e seus solos e outros recursos naturais. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 416p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Química Orgânica	3.0.1.0.0	60h

**EMENTA**

Introdução ao estudo da química orgânica. Estudo das funções orgânicas. Alcanos, alquenos e alquinos. Hidrocarbonetos aromáticos, benzênicos e seus derivados. Álcoois, ésteres e fenóis. As substâncias quirais. Aldeídos e cetonas. Os ácidos carboxílicos e seus derivados funcionais. Aminas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002. 410p., v1. BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002. 250p.,v2 SARDELLA, A. Curso completo de química, São Paulo: Ática, 2001. 751p. SOLOMONS. T. W. G. Química Orgânica I, Rio de Janeiro: LTC, 1996. 777p. SOLOMONS. T. W. G. Química Orgânica II, Rio de Janeiro: LTC, 1998. 563p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Bioquímica	3.0.1.0.0	60h

**EMENTA**

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Bioenergética. Aminoácidos. Proteínas. Vitaminas, enzimas e coenzimas. Catabolismo de carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados. Oxidações biológicas. Princípios de biologia molecular. Noções de rotas metabólicas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONN, E. E. Introdução à bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 360p. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2000. 975p. MURRAY, R. H. Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p. VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2ª ed., São Paulo: Atheneu, 1996. 360p.



DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Ética, Legislação e Exercício Profissional	4.0.0.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Ciências e valores. Temática antiga, medieval e contemporânea da discussão moral. História e desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Agronomia no Brasil e no Mundo. Bioética. Ética profissional e legislação profissional, agrária e ambiental. Comportamento do Profissional, do Consumidor e do Empregador. Papel do engenheiro agrônomo na sociedade. Receituário Agrônomo. Conselhos Profissionais: Sistema CONFEA/CREA. Atuação profissional do Engenheiro Agrônomo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANTUNES, P.B. Direito ambiental. 6 ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2002. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e prática. 6ª ed., São Paulo: Gaia, 2000. SILVA, E. Técnicas de avaliação de impactos ambientais. Viçosa: CPT, 1999. VALLS, A.L.M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1986. 82p. VELHO, O.G. Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: Zahar (Coleção Agricultura e Sociedade), 1982. 145p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Máquinas Agrícolas	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Conceitos de mecânica. Elementos de transmissão. Estudos das fontes de potência na agricultura. Tração animal. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Máquinas para tratamento fitossanitário (tecnologia de aplicação de defensivos, pulverizadores, aviação agrícola). Máquinas para colheita. Máquinas para pecuária. Máquinas usadas para agricultura de precisão.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 190p. PORTELLA, J. A. Semeadora para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p. SCHLOSSER, J. F. Máquinas agrícolas. Santa Maria, Ed. UFSM. 222p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para pecuária. São Paulo: Nobel. 2ª ed., 1997. 167p. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Pedologia Aplicada a Agronomia	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Intemperismo e formação de minerais argilosos. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Levantamento e classificação de solos. Sistemas de classificação de terras para agricultura		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AZEVEDO, A. C. Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: ed. Pollotti. 2004. 100p. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. Geomorfologia: Exercícios técnicos e Aplicações. 2ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 345p. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA: Produção de informações. 1999. 412p. LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 4ª ed., Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2002. 83p. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. Pedologia: Bases para distinção de ambientes. 4ª ed., Viçosa: NEPUT, 2002. 338p.		



DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Sistemática Vegetal	2.0.2.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução a sistemática vegetal. Sistemas e princípios da classificação biológica. Histórico dos sistemas de classificação vegetal. Sistemática filogenética. O sistema binominal de nomenclatura científica. Código internacional de nomenclatura botânica. Identificação de famílias botânicas por meio de chaves analíticas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALVES, P.L.C.A.; PAVANI, M.C.M.D. Instrução básica para a coleta e preparo de material a ser herborizado. Jaboticabal: FUNEP, 1991. 22p. CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. 1 ed. New York: Columbia University Press, 1981. 1262p. GEMTCHUJNICOV, I.D. Manual de Taxonomia Vegetal. São Paulo: CERES, 1976. 369p. JOLY, A.B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. São Paulo: USP, 1966. 634p. SCHUTZ, A.R. Botânica Sistemática. Rio de Janeiro: Globo, 1963. 472p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Topografia e Elementos de Geodésia	2.0.2.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Sistemas de coordenadas curvilíneas e planas. Fundamentos da geodésia geométrica. Instrumentação topográfica. Grandezas de medição. Métodos de levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Topologia. Posicionamento por satélites artificiais. Perícias em ações imobiliárias.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ABNT. NBR 13133: Execução de levantamento topográfico – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil. 3a reimpressão. São Paulo: E. Blücher, v. 1 e v. 2. 1999. IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. LOPES, J.D.S. Pequenas Barragens de Terra: planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2005. 274 p. MORAES, C. V. de. Registro imobiliário: Fundamentos geodésicos e jurídicos da caracterização e estemas. Curitiba: Juruá, 2007		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Experimentação Agrícola	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Planejamento experimental. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal, FUNEP, 1989. 247p. GUIMARÃES, P. S. Ajuste de curvas experimentais. Santa Maria: Editora UFSM, 2001. 233p. MELO, W. J.; MELO, G. M. P.; BERTIPAGLIA, L. M. A.; MELO, V. P. Experimentação sob condições controladas. Jaboticabal: FUNEP, 1998. 82p. PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. Piracicaba, Nobel, 1973. 430p. STORCK, L.; GARCIA, D. C.; LOPES, S. J.; ESTEFANEL, V. Experimentação vegetal. Santa Maria: Editora UFSM, 2000. 198p		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fisiologia de Plantas Cultivadas	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Crescimento e desenvolvimento vegetal. Relações hídricas e mecanismos de absorção e transporte		



de solutos. Fotossíntese e respiração. Metabolismo do carbono e aspectos ecofisiológicos associados à fotossíntese. Transporte no floema. Regulação do desenvolvimento vegetal: principais grupos de hormônios vegetais e suas funções nas plantas, dominância apical, tropismos, juvenilidade, vernalização, fotoperiodismo e floração, senescência e abscisão. Fisiologia de compostos secundários e defesa vegetal. Fisiologia do estresse.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENINCASA, M. M. P.; LEITE, I. C. Fisiologia vegetal. Jaboticabal: Funep, 2002. 168p.  
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452p. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa, 2004. 531p. MAESTRI, M.; ALVIM, P. T.; SILVA, M. A. P.; MOSQUIM, P. R.; PUSCHMANN, R.; CANO, M. A. O.; BARROS, R. S. Fisiologia vegetal: exercícios práticos. Viçosa: UFV, 1998. 91p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004. 719p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	2.0.2.0.0	60h

**EMENTA**

Introdução ao geoprocessamento. Princípios de geomática. Fundamentos de cartografia. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na agronomia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAD, E.D. Sistema de informações geográficas: Aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 434 p. LAMPARELLI, R.A.C. Geoprocessamento e agricultura de precisão: Fundamentos e aplicações. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p. MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Hidrologia e Hidráulica	3.0.1.0.0	60h

**EMENTA**

Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluidos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Conduitos sob pressão. Conduitos livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO NETO, J. M. de Manual de hidráulica. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 669 p.  
REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. 1ª ed., São Paulo: Manole. 1990. 186p.  
SCHIOZER, D. Mecânica dos fluidos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC. 1996. 629 p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Manejo e Conservação do Solo e da Água	3.0.0.1.0	60h

**EMENTA**

Fatores que contribuem para o desgaste do solo. Erosão do solo. Aptidão e capacidade de uso da terra. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas e planejamento conservacionista do solo e da água. Pesquisa da conservação do solo no Estado e no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, E. M.; CARVALHO JR., A. G. & MORAIS, L. F. Principais leguminosas utilizadas como adubo verde. Cuiabá: EMPAER - MT, 1995. 13p. (EMPAER - MT. Documentos, 11).  
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. 4ª ed., São Paulo: Ed. Ícone, 1999. 355p. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e Conservação dos Solos.



Conceitos, Temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340p. PIRES, F. R.; FSOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p. RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. Sistema de análise de aptidão Agrícolas das terras. 3ªed., Rio de Janeiro: EMBRAPA: CNPS, 1994. 65p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Mecanização Agrícola	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PORTELLA, J. A. Semeadora para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para pecuária. São Paulo: Nobel. 2ª ed., 1997. 167p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução de culturas. Vol. III, Série Mecanização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p. SILVEIRA, G. M. Preparo do solo: técnicas e implementos. Vol. II, Série Mecanização, Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Melhoramento Vegetal	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao melhoramento de plantas. Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Recursos genéticos vegetais. Métodos de melhoramento de plantas. Melhoramento visando resistência a doenças e pragas. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Biossegurança. Lei de proteção de cultivares.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARAGÃO, F. J. L. Organismos transgênicos: explicando e discutindo a tecnologia. Barueri: Manole, 2003. 113p. BORÉM, A. (ed.). Hibridação artificial de plantas. Viçosa: UFV, 1999. 546p. BORÉM, A.; MIRANDA, G. V. Melhoramento de plantas. 4ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 525p. BUENO, L. C. S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. Lavras: UFLA, 2001. 282p. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 3ª ed., Lavras: UFLA, 2004. 472p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Agrometeorologia	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Conceitos básicos relativos à agrometeorologia e sua importância na agronomia. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Instrumentos de medidas meteorológicas. Classificação climática. Zoneamento agroclimático. Previsão de safras agrícolas		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALARSA, F., FARIA, R.P., PIMENTA, A. P. Fundamentos de astronomia. Campinas: Papirus, 1982. 209p. NOBRE, C. A., CAVALCANTI, I.F.A., GAN, M.A. Aspectos da climatologia dinâmica do Brasil. Climanálise/INEMAT, 1986. Volume especial. REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. 1. ed. São Paulo: Manole. 1990. 186 p. VIANELLO, R. L. Meteorologia básica e		



aplicações. Viçosa: UFV, 2000. VILLA-NOVA, N.A. A estimativa da evaporação potencial no Estado de São Paulo. Piracicaba: ESALQ-USP, 1997. 66p. (Doutorado em Agronomia) ESALQ-USO, 1997.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Agroecologia	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
História e evolução dos modelos agroecológicos. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Abordagem sistêmica. Técnicas e processos produtivos poupadores de insumos. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Processos de conservação do modelo de produção.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ª Ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 110p. 33 EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2ª ed., Guaíba, Agropecuária, 1999. 157p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3ª ed., Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2005. 653p. KHATOUNIAN, C. A. A reconstituição ecológica da agricultura. Botucatu, Agroecológica, 2001. 348p. PRIMAVESI, A. Agricultura Sustentável. São Paulo, Editora Nobel, 1992. 142p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo, Editora Nobel, 2002. 549p. Disciplina: Agrometeor.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Comunicação e Extensão Rural	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
História, filosofia, princípios, fundamentos, pedagogia, metodologia, técnicas e recursos da extensão rural. Situação e perspectivas para a extensão rural no Brasil e em Mato Grosso. Cultura campesina. Comunicação, metodologia e linguagem: teorias, classificação e meios. Jornalismo rural. Enfoque sistêmico. A nova extensão rural (agroecológica e construtivista). Mobilização e organização social de comunidades rurais. Planejamento participativo. Diagnóstico rural participativo. Inovação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BIALOSKORSKI NETO, S. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. 222p. BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond. 2002. 180p. COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. Viçosa: UFV, 2005. 139p. RUAS, E. D. Metodologias participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: EMATER-MG. 2006, 134 p. SANTOS, M. S. T.; CALLOU, A. B. F. Associativismo e desenvolvimento local. Recife: Bagaço, 2006. 256p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Entomologia Geral	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Noções sobre classificação, morfologia, fisiologia, biologia, filogenia e ecologia dos insetos de importância agrícola. Composição e dinâmica da entomofauna. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALMEIDA, L. M., CIBELE S. R. C., LUCIANE M. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 78p. ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.1, 1999, 672p. ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003, 302p. GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA,		



J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos de fertilidade. Critérios de essencialidade. Amostragem e preparo de amostras. Interpretação das análises de solo. Acidez do solo. Corretivos do solo (calagem e gessagem). Macronutrientes, micronutrientes e seus principais fertilizantes. Matéria orgânica do solo. Avaliação da fertilidade do solo. Recomendação de adubação e calagem. Conceitos gerais e históricos da nutrição mineral de plantas. Formas de absorção, transporte e redistribuição dos nutrientes nas plantas. Absorção iônica radicular e foliar. Avaliação do estado nutricional de plantas. Análise foliar e suas interpretações. Adubação foliar.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - CFSEMG. Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação. Viçosa, 1999. LOPES, A.S. &amp; GUILHERME, L.R.G. Uso Eficiente de Fertilizantes e Corretivos Agrícolas - Aspectos Agronômicos. 3ª ed. 2000. (Boletim Técnico). MALAVOLTA, E. et al. Adubos e adubações. São Paulo: NOBEL, 2000. 200 p. 39 MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 319 p. SOUSA, D. M. G. LOBATO, E. (Ed.). Cerrado: Correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. p. 129-146</p>		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fitopatologia Geral	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Etiologia e taxonomia dos principais grupos de fitopatógenos. Grupos de doenças de plantas. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo, da epidemiologia e do controle de doenças de plantas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (eds). Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1995. 919p. 40 KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (eds) Manual de Fitopatologia. V. 2. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres. 3 ed. 1997. 727p. MACHADO, J.C. Patologia de Sementes: fundamentos e aplicações. Brasília: MEC. Lavras: ESAL/FAEPE. 1988. 107p. RAMOS, G. E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. 6ª ed., Andrei Editora Ltda, São Pulo, 1999. 672p. VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. (eds) Controle de Doenças de Plantas. V. 1. Grandes culturas. Viçosa, MG: UFV. Brasília, DF: MAA. 1997. 554p. VALE, F.X.R.; ZAMBOLIM, L. (eds) Controle de Doenças de Plantas. V. 2. Grandes culturas. Viçosa, MG: UFV. Brasília, DF: MAA. 1997. 1132p</p>		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Horticultura Geral	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Aspectos gerais da horticultura. Substratos hortícolas: materiais empregados, caracterização, análises, correções, métodos de esterilização. Propagação de plantas e produção de mudas: sexuada</p>		



(sementes) e assexuada (vegetativa). Tipos de estrutura para produção de plantas hortícolas: viveiros, telados, ambiente protegido. Cultivo de plantas em recipientes. Cultivo de plantas fora do solo. Tipos e manejo da irrigação. Adubação – fertirrigação, solução nutritiva, adubações alternativas. Qualidade na produção hortícola: plantas matrizes, certificação, caracterização do material.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERON, R. B. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. São Paulo: Nobel, 1998. 102p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2003. 412p. GOTO, R.; SANTOS, H. S.; CAÑIZARES, A. L. (org.). Enxertia em hortaliças. São Paulo: UNESP, 2003. 85p. PEREIRA, C.; MARCHI, G. Cultivo comercial em estufas. Guaíba: Agropecuária, 2000. 118p. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 564p

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Irrigação e Drenagem	3.0.0.1.0	60h

**EMENTA**

Noções de hidrologia. Controle e uso da água. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Armazenamento da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Conceitos e importância da irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PRUSKI, F. F.; SILVA, D. O. da Infiltração da água no solo. 1. ed. Viçosa: UFV, 2003. 98 p. REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. 1. ed. São Paulo: Manole. 1990. 186 p. SALASSIER, B.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 7. ed. Viçosa: UFV, 2005. 611 p

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Construções Rurais	3.0.1.0.0	60h

**EMENTA**

Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNEIRO, O. Construções rurais. 11ª ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. PIANCA, J. B. Manual do construtor. Porto Alegre: Ed. Globo, 1974. 664p. SPECK, H. J. PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. 180p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Entomologia Agrícola	2.0.1.1.0	60h

**EMENTA**

Definição de manejo integrado de pragas. Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região. Receituário agrônomo

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003. 302p. GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C.,



BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BATISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., SOBRINHO, R. B., CARDOSO, J.E., FREIRE, F. C. O. Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial. Brasília: EMBRAPA, 1998. 209p. 37 VENDRAMIM, J.D. Manual de Entomologia Agrícola. 2 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p. VILELA, E. F.; LUCIA, T. M. C. Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 206p. ZAMBOLIM, L. Manejo integrado: doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2000. 416p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fitopatologia Agrícola	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. Quantificação de doenças. Manejo integrado de doenças nas principais culturas anuais, perenes, forrageiras e em hortaliças. Manejo de doenças de pós-colheita. Análise sanitária e métodos de controle de patógenos em sementes. Modo e mecanismo de ação de fungicidas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1996. 289 p.		
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. Manual de Fitopatologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 1, 2005. 919 p.		
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. Manual de Fitopatologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 4ª ed., v 2, 2005. 663 p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fitotecnia I	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Culturas da cana de açúcar, mandioca, café e mamona: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AZEVEDO, D.M.P; LIMA, E.F. O agronegócio da mamona no Brasil. Embrapa Algodão, Campina Grande, PB. 2001. 350p. CEREDA, M. P. (Coord.). Agricultura: tuberosas amiláceas Latino Americanas. São Paulo: Fundação Cargill, v.2, 2002. 539p. CEREDA, M. P.; VILPOUX, O. F. (Coord.). Tecnologia, usos e potencialidades de tuberosas amiláceas Latino Americanas. São Paulo: Fundação Cargill, v.3, 2002. 711p. MALAVOLTA, E. História do Café no Brasil: agronomia, agricultura e comercialização. São Paulo: Agronômica Ceres, 2000. 464 p. MARQUES, M. O.; MARQUES, T. A.; TASSO JÚNIOR, L. C. Tecnologia do açúcar. Produção e industrialização da cana-de-açúcar. Jaboticabal: Funep, 2001. 166p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Olericultura	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Principais espécies olerícolas. Origem. Aspectos econômicos. Importância alimentar e industrial. Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização.		



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, M. E.; CASTELLANE, P. D.; CRUZ, M. C. P. (eds.). Nutrição e adubação de hortaliças. Piracicaba: Potafós, 1993. 480p. FIGUEIREDO, A. S.; PANTOJA, M. J.; MELO, M. F.; DIAS, R. L. Conhecendo seu canal de comercialização de hortaliças. Brasília, Emater: Universa, 2003. 52p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2003. 412p. 49 MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. C.; SILVA, H. R. Manejo da irrigação em hortaliças. Brasília: Embrapa, 1996. 72p. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 564p

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Zootecnia Geral	3.0.0.1.0	60h

**EMENTA**

Introdução à zootecnia. Conceitos em zootecnia. Importância econômica, social, finalidades e caracterização dos principais tipos de exploração zootécnica. Ação do ambiente natural sobre animais domésticos (bioclimatologia). Noções de nutrição animal e melhoramento genético animal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal Vol. 1. Nobel. São Paulo. 2002. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal Vol. 2. Nobel. São Paulo. 1983. ATAÍDE JÚNIOR, J. Produção de silagem. CPT, Viçosa, MG. 1999. LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. v 11, Aprenda Fácil, Viçosa, MG. 2000. SILVA, S. Suplementação mineral: perguntas e respostas. Agropecuária, Guaíba, RS. 2000.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso I	2.0.0.0.0	60h

**EMENTA**

Conceitos de pesquisa científica. Fases da pesquisa. Regras formais de citações bibliográficas. Elaboração de projetos de pesquisa científica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p. THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso I	2.0.0.0.0	60h

**EMENTA**

Conceitos de pesquisa científica. Fases da pesquisa. Regras formais de citações bibliográficas. Elaboração de projetos de pesquisa científica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p. THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
------------	----------	---------------



Ciências de Plantas Daninhas	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. Biologia, classificação, estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Competição e alelopatia. Métodos de 34 manejo e controle das plantas daninhas. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas nas plantas. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Comportamento ambiental dos herbicidas no ambiente. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Equipamentos para aplicação dos herbicidas. Resistência de plantas a herbicidas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. Nova Odessa: Plantarum, 5ª ed., 2000. 344p. OLIVEIRA, R. S. de; CONSTANTIN, J. (coord.) Plantas Daninhas e seu Manejo. Guaíba: Agropecuária, 2001. 362p. ROMAN, E.R. et al. Como funcionam os herbicidas: da biologia à aplicação. Passo Fundo: BERTHIER, 2007. 160p. SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007. 367p. ZAMBOLIM, L.; ZUPPI, M.; SANTIAGO, T. (eds.). O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2003. 376p.</p>		

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>Carga Horária</b>
Fitotecnia II	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e amendoim: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CIA, E.; FREIRE, E. C.; SANTOS, W. J. Cultura do algodoeiro. Piracicaba, POTAFÓS, 1999. 286p. MOREIRA, J. A. N.; SANTOS, R. F. Origem, crescimento e progresso da cotonicultura no Brasil. Campina Grande: EMBRAPA CNPA, 1994. 169p. NETO, D. D.; FANCELLI, A. L. Produção de feijão. Guaíba: Agropecuária, 2000. 385p. SEDYAMA, T.; PEREIRA, M. G.; SEDIYAMA, C. S.; GOMES, J. L. L. Cultura da soja. Viçosa: UFV, 1996. 75p. VIEIRA, R. F.; VIEIRA, C.; VIEIRA, R. F. Leguminosas graníferas. Viçosa: UFV, 2001. 205p.</p>		

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>Carga Horária</b>
Forragicultura e Pastagens	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
<p>Princípios de fisiologia e morfologia aplicados ao manejo do pastejo. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens. Principais pragas e doenças de pastagens. Estacionalidade da produção de plantas forrageiras e técnicas de conservação de forragem (ensilagem e fenação). Valor nutritivo de plantas forrageiras. Suplementação protéica e energética a pasto. Lotação e pressão de pastejo. Sistemas de pastejo. Degradação e recuperação de pastagens. Plantas tóxicas nas pastagens.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALCÁNTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162p. ALMEIDA, A.P.; ALMEIDA B. F. Pastejo rotacionado. Viçosa, MG, CTP, 2002. 134p. ALMEIDA, A. de Paula; ALMEIDA B. F. Manejo da Fertilidade do Solo Sob Pastagem. Guaíba, RS, Editora Agropecuária. 1998. 120p. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. São Paulo, SP, Nobel, 2004. 185p. PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização. Campinas: Inst. Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 343p.</p>		



DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fruticultura	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira e mamoeiro.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueteiro. São Paulo: Nobel, 1998. 111p. EMBRAPA. Banana. Brasília: EMBRAPA, 2003. 182p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). EMBRAPA. Mamão. Brasília: EMBRAPA, 2003. 151p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). LIMA, A. A. Maracujá: produção aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 104 p. 44 SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p. SOUZA, A. G. C. Fruteiras da Amazônia. Brasília: Embrapa-CPAA, 1996. 204p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Economia Rural e Comercialização Agropecuária	4.0.0.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Noções de macro e microeconomia. Oferta e Demanda de produtos agrícolas. Mercados e preços de produtos agrícolas. Custos de produção: depreciação, exaustão, margem de contribuição, margem de segurança e ponto de equilíbrio. Comercialização agrícola. Sistemas de comercialização: análise funcional, análise institucional e análise estrutural. Estratégias de Comercialização. Mercado Disponível e Mercado Futuro. Exportação de produtos agrícolas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. Gerência agropecuária: análise de resultados. Guaíba: Agropecuária, 2001. 272p. KASSAI, J. R.; CASANOVA, S. P. C.; SANTOS, A.; ASSAF NETO, A. Retorno do investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. 277p. MARION, J. C. Contabilidade rural. São Paulo: Atlas, 2005. 216p. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas. 2003. 20 ed. 922p. SANTOS, J. S.; MARION, J. C.; MARION, S. Administração e custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fitotecnia III	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Culturas do arroz, trigo, milho, milheto e sorgo: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRESEGHELLO, F. Tecnologia para o arroz de terras altas. Santo Antonio de Goiás: CNPAF, 1998. 161p. BULL, L. T.; CANTARELLA, H. Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: POTAFÓS, 1993. 301p. SILVA, D. B. da; GUERRA, A. F.; REIN, T. A.; ANJOS, J. R. N. dos; ALVES, R. T.; RODRIGUES, G. C.; SILVA, I. A. C. Trigo para o abastecimento familiar: do plantio a mesa. Brasília: Embrapa - SPI, 1996. 176 p. STONE, L. F. Arroz: o produtor pergunta a EMBRAPA responde. Brasília: EMBRAPA/CNPAF/EMBRAPA/IF, 2001. 232p.		



DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Floricultura e Paisagismo	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do paisagismo. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BARBOSA, A. C. da S. Paisagismo e Plantas Ornamentais. São Paulo: IGLU, 2000. 231p. BRANDÃO, H. A. Manual prático de jardinagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185p.:il. FABICHAK, I. Plantas de vasos e jardim. Nobel, 1980. 98p. FORTES, V. M. Bonsai: arte e técnica, passo a passo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Produção e Tecnologia de Sementes	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes. Armazenamento e embalagens de sementes. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRASIL. Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária. Regras para análises de sementes. Brasília: SNDA/DNDV/LAV, 1992. 365p. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p. 50 POPINIGIS, F.; CAVALCANTI, E. C. M. Bibliografia internacional sobre armazenamento de sementes. Brasília: Embrapa/DID, 1982, 386p. PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2000p. 666p. VIEIRA, R. D.; CARVALHO, N. M. Testes de vigor em sementes. Jaboticabal: Funep, 1994. 164p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso II	2.0.0.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Conceitos de redação científica. Organização e elaboração de artigos científicos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003. 52 LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p. THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Administração Rural e Projetos Agropecuários	4.0.0.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
História, teoria e função da administração rural. Fatores de produção agropecuária. Planejamento agropecuário e métodos de planejamento. Conceito, objetivo e tipologias de custeios e investimentos agropecuários. Elementos que compõem um projeto de custeio e investimento agropecuário.		



Métodos e indicadores de análise de viabilidade, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Crédito Rural. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural. Tecnologias no apoio a produção agropecuária. Marketing rural. Tomada de decisão em unidades de produção agropecuárias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. Gerência agropecuária: análise de resultados. Guaíba: Agropecuária, 2001. 272p. ANTUNES, L. M.; RIES, L. R.; FLORES, A. W. Projetos e orçamentação agropecuária. Guaíba: Agropecuária. 2001. 127p. CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo: Saraiva. 12. ed. 240p. 1997. KASSAI, J. R.; CASANOVA, S. P. C.; SANTOS, A.; ASSAF NETO, A. Retorno do investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. 277p. SANTOS, J. S.; MARION, J.C.; MARION, S. Administração e custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Silvicultura	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução às florestas tropicais. As florestas tropicais como recurso natural renovável. Regeneração de espécies arbóreas tropicais e implicações para o manejo. Sistemas de regeneração natural e o manejo sustentável. Sistemas de regeneração artificial. Sistemas silviculturais. Sistemas agroflorestais. Restauração de ecossistemas degradados		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Curitiba: EMBRAPA – Florestas, 2003. 1039p. GALVÃO, A.P.M. (org.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa – CNPF, 2000. HIGA, R.C.V. Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural. Curitiba: EMBRAPA – Florestas, 2000. 32p. LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e exóticas. (3ª ed.). Nova Odessa: Plantarum, 2000. 608p. PAIVA, H. N. et al. Cultivo de eucalipto em propriedades rurais. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. 138p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Estágio Curricular Supervisionado	1.0.0.7.0	120h
<b>EMENTA</b>		
Planejamento, acompanhamento, desenvolvimento, análise e avaliação de atividades e/ou projetos do setor agropecuário		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. 216p. JACOBINI, M. L. de P. Metodologia do Trabalho Acadêmico. Campinas, SP, 5ª Ed., Editora Alínea, 2004. 110p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Agricultura de Precisão	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Introdução à agricultura de precisão: histórico e conceituação. Tecnologias envolvidas na agricultura de precisão. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas. Sistemas de posicionamento global diferencial (DGPS). Gerenciamento da informação. Geração de mapas temáticos. Formas de controle. Sistemas para monitoramento e mapeamento da produção, condições da cultura e do solo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE. 1999. LAMPARELLI, R.A.C. Geoprocessamento e agricultura de precisão: Fundamentos e aplicações.		



Guaíba: Ed. Agropecuária, 2001. 118p.  
MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. Ed.  
Viçosa: Editora UFV, 2011. 422 p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Manejo de Bacias Hidrográficas	3.0.0.1.0	60h
EMENTA		
Caracterização geomorfológica das bacias de drenagem. Levantamento e informações básicas. Priorização de bacias de drenagem. Fundamentos do manejo de bacias hidrográficas. Planejamento para uso agrônomico e integrado dos recursos naturais. Sistema de manejo dos recursos do solo, água e vegetação. Uso dos recursos naturais e sua importância no ecossistema: preservação e conservação dos recursos de água e elaboração de índices de sustentabilidade ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO-FILHO, C. et al. Manual técnico de microbacias hidrográficas. Cuiabá: EMPAER-MT, 2000. 339p.		
FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.; LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: RiMA, 2001. 238p.		
LANNA, A.E.L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995. 171p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Secagem, Beneficiamento e Armazenamento de Grãos	3.0.0.1.0	60h
EMENTA		
Estrutura brasileira de armazenagem de grãos. Fatores que influenciam a qualidade dos grãos armazenados. Propriedades do ar úmido. Equilíbrio higroscópico. Importância da pré-limpeza. Limpeza e classificação com base nas características dos grãos. Etapas de beneficiamento de grãos. Secagem de grãos. Secadores. Aeração. Armazenamento e fatores que afetam a conservação dos grãos durante o armazenamento. Pragas de grãos armazenados e formas de controle. Deterioração fúngica. Tipos de embalagens. Prevenção de acidentes em unidades armazenadoras. Transportadores. Silos e armazéns. Noções de análise de projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2000p. 666p.		
PUZZI, D. Manual de armazenagem de grãos: armazéns e silos. São Paulo: Editora Agrônômica Ceres Ltda. 1977, 405p.		
WEBER, E. A. Armazenagem agrícola. Guaíba: Agropecuária. 2001, 396p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Avaliação Agroambiental e Perícia Agropecuária	3.0.0.1.0	60h
EMENTA		
Atividades periciais no âmbito da Agronomia. Vistoria. Perícia. Avaliação. Monitoramento. Laudo. Parecer técnico. Auditoria. Arbitragem. Métodos: avaliação de terra, benfeitorias de culturas, de máquinas e de implementos, avaliação de semoventes. Fator de Avaliação da capacidade de uso da terra, recursos hídricos, acesso, transposição e correção da terra. Estatuto da terra e Código Florestal. Estudo e Avaliação de Impactos Ambientais (EIA-RIMA). Análise de mercado imobiliário e do valor encontrado. Legislação profissional. Registro de imóveis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, P.B. Direito ambiental. 6 ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2002.		



CARVALHO, C. G. Legislação ambiental brasileira: a política ambiental. 2 ed. Campinas: Millennium, 2001. v.1.  
CARVALHO, C. G. Legislação ambiental brasileira: a política urbana. 2 ed. Campinas: Millennium, 2001. v.2.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Sociologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	3.0.1.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
As Ciências Sociais: surgimento e formação. Formação da sociedade rural no Brasil. Tradições teóricas sobre a questão agrária e ambiental. Análise da dinâmica, da diversidade e da estrutura social agrária com ênfase no Brasil. Ambiente e sociedade na América Latina. Conflitos agrários no Brasil. O campo no Mato Grosso. Noções de Pesquisa Social. Paradigmas, conceitos e pré-conceitos de política e desenvolvimento rural. Revoluções Agrícolas. Transformações do mundo rural, com ênfase na região amazônica, a partir da: modernização conservadora na agricultura, complexos agroindustriais, o novo rural brasileiro e a pluriatividade, agricultura familiar e agricultura patronal, políticas públicas para a agricultura. A carta da Terra e a Agenda 21.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais, Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2003. ABRAMOVAY, R.; NORDER, L.A. A Alternativa dos Assentamentos Rurais: Organização Social, Trabalho e Política, São Paulo, Ed. Terceira Margem, 2003. BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond. 2002. 180p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Agricultura Orgânica	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Conceito e definição. Evolução da agricultura orgânica. Princípios básicos. Legislação. Produção orgânica. Manejo e tratos culturais. Nutrição no sistema de agricultura orgânica. Conversão. Certificação e selo de qualidade. Controle de plantas espontâneas, pragas e doenças. Agronegócio na agricultura orgânica.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FUKUOKA, M. Agricultura Natural: teoria e prática da filosofia verde. São Paulo, Editora Nobel, 1995. 300p. MARQUES, J. F.; SKORUPA, L. A.; FERRAZ, J. M. G. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. Jaguariúna/SP, Embrapa Meio Ambiente, 2003. 281p. PENTEADO, S. R. Introdução á agricultura orgânica. Viçosa, Editora Aprenda Fácil, 2003. 240p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Doenças das Grandes Culturas	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Diagnose de doenças infecciosas e não infecciosas. Princípios gerais de manejo (exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia, regulação e evasão). Métodos de controle/manejo (cultural, genético, químico, biológico, físico, integrado/sustentado). Doenças do algodoeiro. Doenças do amendoim. Doenças do arroz. Doenças do cafeeiro. Doenças da cana-de-açúcar. Doenças do eucalipto. Doenças do feijoeiro. Doenças da mandioca. Doenças do milho. Doenças da soja. Doenças da seringueira. Doenças do sorgo. Doenças do trigo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANDREI, E. (ed) Compêndio de Defensivos Agrícolas. São Paulo: Andrei. 5 ed. 1996. 506p. AZEVEDO, L. A. S. Proteção integrada de plantas com fungicidas: teoria, prática e manejo. São		

Paulo, 2001. 230p.  
GASPAROTO, L.; et al. Doenças da seringueira no Brasil. Brasília: EMBRAPA – SPI: Manaus: EMBRAPA – CPAA, 1997. 168p.:il.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Fruticultura no Bioma Amazônico	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
A cultura do coqueiro. A cultura do açaizeiro. A cultura do cupuaçuzeiro. A cultura do guaranazeiro. Importância econômica e social, classificação, origem e variedades, propagação e poda, clima e solo, tratamentos culturais, métodos de cultivo, nutrição e adubação, principais pragas e doenças, tratamentos fitossanitários, colheita, conservação pós-colheita, comercialização e beneficiamento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BENCHIMOL, R. L. Doenças do cupuaçuzeiro causadas por fungos. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 50p.		
MELETTI, L.; MOLINA, M. (Coord.). Propagação de fruteiras tropicais. Guaíba: Agropecuária, 2000. 239p.		
PINTO, L.R.M.; CONCEIÇÃO, M.J.; ROSA, E.V.; MAGNO, A.E.S. Manejo de cacauzeiros clonados. Ilhéus: CEPLAC/CENEX, 1999. 60p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Manejo Integrado de Pragas de Frutíferas	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Descrição, biologia, sintomas de ataque, danos, prejuízos e manejo integrado de insetos-praga das principais espécies frutíferas de importância para a região Norte de Mato Grosso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.1, 1999, 672p.		
ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 6 ed. São Paulo: Organização Adrei. v.2, 2003, 302p.		
PANIZZI, A.R., PARRA, J.R.P. Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no Manejo Integrado de Pragas. São Paulo: Manole, 1991. 359p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Olericultura no Bioma Amazônico	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Espécies olerícolas adaptadas para cultivo no bioma amazônico. Aspectos edafoclimáticos fundamentais para a produção de espécies olerícolas no bioma amazônico. Preparo e manejo do solo. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratamentos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: UFSM, 1999. 142p.		
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2003. 412p.		
PIMENTEL, A. A. M. P. Olericultura no trópico úmido: hortaliças na amazônia. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. 322p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Plasticultura e Hidroponia	3.0.0.1.0	60h



**EMENTA**

Plásticos: tipos, fabricação, transformação e sua aplicação na agricultura. Controle ambiental: objetivos e vantagens. Estufas: planejamento, viabilidade econômica, tipos e estruturas. Produção de hortaliças e de plantas ornamentais sob condições de cultivos protegidos. Produção especializada de mudas. Cultivos hidropônicos. Fundamentos de hidroponia. Aspectos importantes e potencialidades da hidroponia. Solução nutritiva. Sistemas de cultivo hidropônico. Instalações em sistemas hidropônicos. Controle de variáveis ambientais. Planejamento e controle de produção. Hidroponia comercial. Produção de mudas na hidroponia. Manejo fitossanitário em hidroponia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERON, R. B. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. São Paulo: Nobel, 1998. 102p.  
ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: UFSM, 1999. 142p.  
MARTINEZ, H. E. P. Formulação de soluções nutritivas para cultivos hidropônicos comerciais. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 31p.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Boas práticas agrícolas para a agricultura moderna. Legislação Fitossanitária – mundo e Brasil. Caráter multidisciplinar da tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Conceito de alvo na aplicação. Formulações. Adjuvantes. Aplicação de sólidos e líquidos. Cobertura das superfícies. Estudo de gotas. Tipos de pulverizadores e bicos. Calibração. Aplicação controlada de gotas. Pulverização eletrostática. Aviação agrícola. Tipos de EPI'S. Transporte e armazenamento de agrotóxicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Manual de Tecnologia de Aplicação de Produtos Agropecuários. ANDEF. Campinas, 2004. MINGUELA, J.V. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2010. 588p. RAMOS, G. E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. 6a ed., Andrei Editora Ltda, São Pulo, 1999. 672p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Tecnologia de Produtos Agropecuários	2.0.2.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Tecnologia de alimentos de origem vegetal: características das matérias primas, padronização, classificação e beneficiamento. Tecnologia de processamento de vegetais: óleos e açúcar. Tecnologia de processamento de frutas: conservas, doces, sucos, geléias e cristalizados Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Tecnologia de alimentos de origem animal: processamento de carnes, pescado, leite e derivados. Tecnologias de transformação e conservação. Embalagens e estocagem. Controle de qualidade. Agroindústrias Familiares.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, H. H.; JONG, E. V. Alimentos - métodos físicos e químicos de análise. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 180p. CHAVES, J. B. P. Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV. Cadernos Didáticos 33. 2001. 91p. COELHO, D. T.; ROCHA, J. A. A. Práticas de processamento de produtos de origem animal. 2ª ed., Viçosa: UFV, Cadernos Didáticos 49. 2000. 64p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Bovinocultura de Corte e Leite	3.0.0.1.0	60h
EMENTA		
Bovinocultura de corte: histórico; principais raças; sistemas de criação; instalações e manejo. Bovinocultura leiteira: histórico; principais raças; sistemas de criação; instalações e manejo. Ordenha manual e mecânica. Principais enfermidades. Qualidade do leite.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATTISTON, W. C. Gado leiteiro. ICEA, Campinas, SP. 1997.		
DERESZ, F. Produção de leite à pasto. CPT, Viçosa, MG. 2001.		
LAZZARINI NETO, S. Confinamento de bovinos. Aprenda Fácil, Viçosa, MG. 2000.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Melhoramento Genético Animal	3.0.0.1.0	60h
EMENTA		
Estudo de princípios e métodos aplicados ao melhoramento genético animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOWMAN, J.C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: EPU/EDUSP, 1981. 87p.		
LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético Vol.11. Aprenda Fácil, Viçosa, MG. 2000.		
MARCOS, D. V. R. Genética e Melhoramento de Ovinos. 1ª ed., 183p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Nutrição Animal e Formulação de Rações	3.0.0.1.0	60h
EMENTA		
Conceitos básicos na nutrição animal. Exigências nutricionais das principais espécies. Composição química dos alimentos. Conversão alimentar. Eficiência alimentar. Métodos matemáticos para a formulação de rações. Diferentes formas de processamento do produto final (extrusão, farelo, peletização). Programas computacionais para a formulação de ração de custo mínimo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRIGUETO, J. M. Nutrição animal - Alimentação animal. São Paulo: Nobel, v 1, 2002.		
ANDRIGUETO, J. M.; et al. Nutrição animal - As bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, v 2, 2002.		
ATAÍDE JÚNIOR, J. Produção de silagem. CPT, Viçosa, MG. 1999.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Piscicultura e Apicultura	3.0.0.1.0	60h
EMENTA		
Estudo das espécies de peixes nativos e exóticos. Estruturas das comunidades aquáticas. Ambiente e água para a piscicultura. Construção de tanques. Calagem e adubação de tanques. Reprodução de peixes. Estudo da produção de abelhas melíferas. Instalações. Equipamentos apícolas e manejo do apiário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSTA, P. S. C. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa, MG, CPT, 2003. 120p.		
GALLI, L. F.; TORLONE, C. E. C. Criação de peixes. São Paulo: Nobel, 1999. 119p.		
OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.		

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
------------	----------	---------------



Aubos e Adubação	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Adubação e nutrição das principais culturas agrícolas (Uso de softwares para fins de diagnose e avaliação). Usos eficientes de corretivos e fertilizantes. Principais fontes de adubação das culturas. Impacto ambiental do uso de corretivos e fertilizantes. Avaliação do estado nutricional das plantas (Diagnose visual e análise foliar). Métodos e técnicas convencionais e alternativas para o fornecimento de nutrientes: adubação e fertilização química, adubação verde, adubação orgânica, adubação fluida, adubação foliar e fertirrigação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - CFSEMG. Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação. Viçosa, 1999.		
MALAVOLTA, E. ABC da análise de solos e folhas, amostragem, interpretação e sugestões da adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992, 124 p.		
MALAVOLTA, E. et al. Aubos e adubações. São Paulo: NOBEL, 2000. 200 p.		

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>Carga Horária</b>
Recuperação de Áreas Degradadas	3.0.0.1.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Conceituação e caracterização de áreas degradadas. Conhecimento de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo para caracterização de áreas degradadas. Drenagem ácida de rochas e avaliação da drenagem ácida de rochas. Atividades agrosilvipastoris – tipos de degradações relacionadas à agricultura. Práticas de recuperação para áreas agrícolas degradadas. Tipos de degradações relacionadas à silvicultura. Tipos de degradações relacionadas à pecuária. Práticas de recuperação para áreas de pecuária degradadas. Princípios de ecologia aplicados aos processos de RAD. Principais estratégias de RAD. Avaliação e monitoramento de processos de RAD. Noções sobre EIA, RIMA e PRAD. Aspectos políticos e de legislação sobre RAD. Linhas de pesquisas em RAD.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FILHO, A. R.; BEEK, K. J. Sistemas de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3ª ed., Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1994. 65p.		
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340p.		
MARTINS, S.V. Recuperação de áreas degradadas. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2009. 270 p.		

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>Carga Horária</b>
Libras	4.0.0.0.0	60h
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
SILVA, Nilce Maria. A construção do texto escrito por alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.		
SILVA, Nilce Maria. Instrumentos linguísticos da Libras: constituição e formulação. Tese de		

Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	Carga Horária
Tecnologias da Informação e Comunicação	2.0.2.0.0	60h
EMENTA		
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas (videoconferência, fóruns, chats, e-mails) via web. Modelagem de conteúdo. Modelagem conceitual. Modelagem visual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, R.M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.		
BRITO, G.S. Educação e novas tecnologias: um re-pensar. Curitiba: Ibpx, 2006.		
CASTELLS, M. A sociedade em rede. Vol. 1. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.		



**PLANO DE TRABALHO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM AGRONOMIA  
MODALIDADE PARCELADAS  
TURMA ÚNICA**

**COLÍDER-MT / 2016**

Este plano de trabalho apresenta a sequência de execução das disciplinas, a carga horária de cada disciplina e as despesas separadas por grupo orçamentário.

Para efeito de cálculo foram considerados os valores de pró labore atualmente praticados pela FAESPE: graduados/especialistas, R\$40,00; mestres, R\$ 60,00, e doutores, R\$ 80,00, por hora de aula. Utilizou-se como padrão que todos os professores que participariam do curso seriam doutores.

As despesas de transporte foram considerados os valores de passagens terrestres de Cuiabá-Colíder-Cuiabá, como valor de referência e o professores ministra 30 aulas semanais com 6 horas de aula por dia, 5 dias por semana.

Com relação às aulas de laboratório foi considerada a utilização dos laboratórios da UNEMAT de Alta Floresta, portanto os valores referem-se às despesas de locomoção e alimentação dos alunos pelo período de 2 dias de aulas em período integral.

As aulas campo serão ministradas na região de Colíder e os valores referem-se ao fornecimento de alimentação para os alunos quando a aula ocorrer em período integral.

Está previsto o valor de R\$ 73.854,00, equivalente a 10% das despesas com folha de pagamento administrativa, a título de fundo de reserva, que será utilizado em casos de reoferta de disciplinas e correções inflacionárias que possam vir a ocorrer nos valores de pró labore e despesas administrativas.

A seguir é apresentada a tabela os itens orçados e seus respectivos valores.





GOVERNADOR  
MATO GROSSO  
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS



Disciplinas	C/H	Presencial				Créditos				Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total
		T	P	L	C	D	P	L	C								
Citologia	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Ecologia Geral	60	60	2	0	1	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Física Aplicada	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	60	4	0	0	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Matemática Básica	60	60	4	0	0	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Produção de Texto e Leitura	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Química Geral e Analítica	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Zoologia Agrícola	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
<b>Total</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>38.400,00</b>	<b>7.680,00</b>		<b>5.600,00</b>	<b>104,00</b>	<b>13.720,00</b>	<b>70.400,00</b>
<b>Descrição</b>																	
Bibliografia		Livros: 3 volumes de cada exemplar da bibliografia básica que contém 3 livros															
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino		Auxílio para atividades de extensão															
Aulas de Laboratório		Despesas com Laboratório em Alta Floresta															
Aula Campo		Aula Campo na Região de Colider															
Material de Expediente		Materiais de expediente e didáticos para o semestre															
Diárias Administrativas		Diárias para reuniões e visitas															
Coordenação de Curso		Prólabore Coordenador de curso (90h semestrais + INSS)															
FAESPE		Despesas Administrativas															
Fundo de Reserva		Fundo de Reserva do Curso															
Total de Despesas Administrativas																	
Total Previsto para o Semestre																	
																	43.088,00
																	113.488,00

Disciplinas	C/H	Presencial				Créditos				Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total
		T	P	L	C	D	L	C	D								
Anatomia e Fisiologia Animal Aplicada à Agropecuária	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Cálculo	60	60	4	0	0	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Desenho Técnico	60	60	2	0	2	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Estatística	60	60	4	0	0	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Genética na Agropecuária	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Morfologia e Anatomia Vegetal	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Natureza e Propriedades dos Solos	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Química Orgânica	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
<b>Total</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>38.400,00</b>	<b>7.680,00</b>		<b>5.600,00</b>	<b>104,00</b>	<b>18.720,00</b>	<b>70.400,00</b>
<b>Descrição</b>																	
Bibliografia	Livros: 3 volumes de cada exemplar da bibliografia básica que contém 3 livros																
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino	Auxílio para atividades de extensão																
Aulas de Laboratório	Despesas com Laboratório em Alta Floresta																
Aula Campo	Aula Campo na Região de Colider																
Material de Expediente	Materiais de expediente e didáticos para o semestre																
Diárias Administrativas	Diárias para reuniões e visitas																
Coordenação de Curso	Prólabore Coordenador de curso (90h semestrais + INSS)																
FAESPE	Despesas Administrativas																
Fundo de Reserva	Fundo de Reserva do Curso																
<b>Total de Despesas Administrativas</b>																	
<b>Total Previsto para o Semestre</b>																	
																	<b>46.768,00</b>
																	<b>117.168,00</b>





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS



Disciplinas	C/H	Presencial				Créditos				Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total
		T	P	L	C	D	P	L	C								
Bioquímica	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Ética, Legislação e Exercício Profissional	60	60	4	0	0	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Máquinas Agrícolas	60	60	3	0	0	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Microbiologia Agrícola	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Pedologia Aplicada à Agronomia	60	60	3	0	0	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Sistemática Vegetal	60	60	2	0	2	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Topografia e Elementos de Geodésia	60	60	2	0	0	2	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>420</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>33.600,00</b>	<b>6.720,00</b>		<b>4.900,00</b>	<b>91,00</b>	<b>16.380,00</b>	<b>61.600,00</b>
<b>Descrição</b>																	
Bibliografia	Livros: 3 volumes de cada exemplar da bibliografia básica que contém 3 livros																
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino	Auxílio para atividades de extensão																
Aulas de Laboratório	Despesas com Laboratório em Alta Floresta																
Aula Campo	Aula Campo na Região de Colíder																
Material de Expediente	Materiais de expediente e didáticos para o semestre																
Diárias Administrativas	Diárias para reuniões e visitas																
Coordenação de Curso	Prólabore Coordenador de curso (90h semestrais + INSS)																
FAESPE	Despesas Administrativas																
Fundo de Reserva	Fundo de Reserva do Curso																
Total de Despesas Administrativas																	
Total Previsto para o Semestre																	
															Valor Unit	Valor Total	
															63,00	6.300,00	
															1,00	1.500,00	
															4,00	1.200,00	
															4,00	400,00	
															1,00	1.500,00	
															8,00	1.440,00	
															1,00	8.640,00	
															10%	78.740,00	
															10%	78.740,00	
																41.528,00	
																103.128,00	

Disciplinas	C/H	Presencial			Créditos			Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total
		T	P	L	C	D									
Experimentação Agrícola	60	60	3	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	60	3	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60	60	2	0	2	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Hidrologia e Hidráulica	60	60	3	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	60	3	0	0	1	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Mecanização Agrícola	60	60	3	0	0	1	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Melhoramento Vegetal	60	60	3	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Agrometeorologia	60	60	3	0	0	1	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
<b>Total</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>		<b>38.400,00</b>	<b>7.680,00</b>		<b>5.600,00</b>	<b>104,00</b>	<b>18.720,00</b>	<b>70.400,00</b>
<b>Descrição</b>															
Bibliografia	Livros: 3 volumes de cada exemplar da bibliografia básica que contém 3 livros														
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino	Auxílio para atividades de extensão														
Aulas de Laboratório	Despesas com Laboratório em Alta Floresta														
Aula Campo	Aula Campo na Região de Colíder														
Material de Expediente	Materiais de expediente e didáticos para o semestre														
Diárias Administrativas	Diárias para reuniões e visitas														
Coordenação de Curso	Prólabore Coordenador de curso (90h semestrais + INSS)														
Atividades Complementares	Semana Acadêmica														
FAESPE	Despesas Administrativas														
Fundo de Reserva	Fundo de Reserva do Curso														
<b>Total de Despesas Administrativas</b>															
<b>Total Previsto para o Semestre</b>															
														Valor Unit	Valor Total
														72,00	7.200,00
														1,00	1.500,00
														6,00	7.200,00
														3,00	1.200,00
														1,00	1.500,00
														8,00	1.440,00
														1,00	8.640,00
														1,00	3.000,00
														10%	9.044,00
														10%	9.044,00
															49.768,00
															120.168,00





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS



Disciplinas	C/H	Presencial				Créditos				Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total	
		T	P	L	C	D	I	C	D									
Agroecologia	60	60	3	0	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Comunicação e Extensão Rural	60	60	3	0	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Entomologia Geral	60	60	3	0	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	60	3	0	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Fitopatologia Geral	60	60	3	0	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Horticultura Geral	60	60	3	0	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Irrigação e Drenagem	60	60	3	0	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>420</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>33.600,00</b>	<b>6.720,00</b>		<b>4.900,00</b>	<b>16.380,00</b>	<b>51.600,00</b>	
<b>Descrição</b>																		
Bibliografia	Livros: 3 volumes de cada exemplar da bibliografia básica que contém 3 livros																	
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino	Auxílio para atividades de extensão																	
Aulas de Laboratório	Despesas com Laboratório em Alta Floresta																	
Aula Campo	Aula Campo na Região de Colíder																	
Material de Expediente	Materiais de expediente e didáticos para o semestre																	
Diárias Administrativas	Diárias para reuniões e visitas																	
Coordenação de Curso	Prólabore Coordenador de curso (90h semestrais + INSS)																	
FAESPE	Despesas Administrativas																	
Fundo de Reserva	Fundo de Reserva do Curso																	
<b>Total de Despesas Administrativas</b>																		
<b>Total Previsto para o Semestre</b>																		
																		40.088,00
																		101.688,00

Disciplinas	C/H	Presencial			Créditos						Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total
		T	P	L	C	D												
Construções Rurais	60	60	3	0	1	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Entomologia Agrícola	60	60	2	0	1	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Fitopatologia Agrícola	60	60	3	0	0	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Fitotecnia I	60	60	3	0	0	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Olericultura	60	60	3	0	0	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Zootecnia Geral	60	60	3	0	0	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	2	0	0	0	0	0	0	Doutor	2.400,00	480,00	Cuiabá	350,00	6,50	1.170,00	4.400,00	
Eleativa Obrigatória I	60	60	3	0	0	1	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>450</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>36.000,00</b>	<b>7.200,00</b>		<b>5.250,00</b>	<b>97,50</b>	<b>17.550,00</b>	<b>66.000,00</b>	
<b>Descrição</b>																		
Bibliografia	Livros: 3 volumes de cada exemplar da bibliografia básica que contém 3 livros																	
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino	Auxílio para atividades de extensão																	
Aulas de Laboratório	Despesas com Laboratório em Alta Floresta																	
Aula Campo	Aula Campo na Região de Colider																	
Material de Expediente	Materiais de expediente e didáticos para o semestre																	
Diárias Administrativo	Diárias para reuniões e visitas																	
Coordenação de Curso	Prólabore Coordenador de curso (90h semestrais + INSS)																	
Atividades Complementares	Semana Acadêmica																	
FAESPE	Despesas Administrativas																	
Fundo de Reserva	Fundo de Reserva do Curso																	
<b>Total de Despesas Administrativas</b>																		
<b>Total Previsto para o Semestre</b>																		
																		<b>44.568,00</b>
																		<b>110.568,00</b>





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS



ESTADO DE  
MATO GROSSO  
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Disciplinas	C/H	Créditos							Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total	
		Presencial	T	P	L	C	D										
Ciências de Plantas Daninhas	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Fitotecnia II	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Forragicultura e Pastagens	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Fruticultura	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Eletiva Obrigatória II	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Eletiva Obrigatória III	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
Eletiva Obrigatória IV	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00	
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>420</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>			<b>33.600,00</b>	<b>6.720,00</b>		<b>4.900,00</b>	<b>91,00</b>	<b>16.380,00</b>	<b>61.600,00</b>	
<b>Descrição</b>																	
Bibliografia															Qtde	Valor Unit	Valor Total
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino															63,00	100,00	6.300,00
Aulas de Laboratório															1,00	1.500,00	1.500,00
Aula Campo															-	1.200,00	-
Material de Expediente															7,00	400,00	2.800,00
Diárias Administrativo															1,00	1.500,00	1.500,00
Reconhecimento do Curso															8,00	180,00	1.440,00
Coordenação de Curso															1,00	10.000,00	10.000,00
FAESPE															1,00	8.640,00	8.640,00
Fundo de Reserva															10%	85.140,00	8.514,00
<b>Total de Despesas Administrativas</b>															10%	85.140,00	8.514,00
<b>Total Previsto para o Semestre</b>																	<b>49.208,00</b>
																	<b>110.808,00</b>







GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS



Disciplinas	C/H	Presencial				Créditos			Titulação	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total
		T	P	L	C	D	I	C								
Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	60	4	0	0	0	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Silvicultura	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Eletiva Obrigatória VIII	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Eletiva Obrigatória IX	60	60	3	0	0	1	0	0	Doutor	4.800,00	960,00	Cuiabá	700,00	13,00	2.340,00	8.800,00
Estágio Curricular Supervisionado	120	120	1	0	0	7	0	0	Doutor	9.600,00	1.920,00	Cuiabá	2.800,00	52,00	9.360,00	23.680,00
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>360</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>28.800,00</b>	<b>5.760,00</b>		<b>5.600,00</b>	<b>104,00</b>	<b>18.720,00</b>	<b>58.880,00</b>
<b>Descrição</b>																
Livros: 3 volumes de cada exemplar da bibliografia básica que contém 3 livros																
Auxílio para atividades de extensão																
Despesas com Laboratório em Alta Floresta																
Aula Campo na Região de Colíder																
Materiais de expediente e didáticos para o semestre																
Diárias para reuniões e visitas																
Prólabore Coordenador de curso (90h semestrais + INSS)																
Despesas com a Colação de Grau																
Despesas Administrativas																
Fundo de Reserva do Curso																
<b>Total de Despesas Administrativas</b>																
<b>Total Previsto para o Semestre</b>																
Bibliografia														45,00	100,00	4.500,00
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino														1,00	1.500,00	1.500,00
Aulas de Laboratório														-	1.200,00	-
Aula Campo														10,00	400,00	4.000,00
Material de Expediente														1,00	1.500,00	1.500,00
Diárias Administrativo														8,00	180,00	1.440,00
Coordenação de Curso														1,00	8.640,00	8.640,00
Colação de Grau														1,00	5.000,00	5.000,00
FAESPE														10%	71.820,00	7.182,00
Fundo de Reserva														10%	71.820,00	7.182,00
<b>Total de Despesas Administrativas</b>																
<b>Total Previsto para o Semestre</b>																
<b>40.944,00</b>																
<b>99.824,00</b>																



GOVERNO DO  
MATO GROSSO  
ESTADO DE MATO GROSSO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO VALE DO TELES PIRES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS



C/H	Presencial	Créditos			Títuloção	Pró-Labore	INSS	Localidade	Valor Transporte	Diárias	Total Diárias	Valor Total
		T	P	L								
3960	3960	196	0	28	40	0	63.360,00		47.600,00	884,00	159.120,00	586.880,00
Total de Despesas Administrativas												
Bibliografia												
Atividades de Extensão/Pesquisa/Ensino												
Aulas de Laboratório												
Aula Campo												
Material de Expediente												
Diárias Administrativo												
Coordenação de Curso												
Atividades Complementares												
Orientações de Monografia												
Colação de Grau												
FAESPE												
Fundo de Reserva												
Total de Despesas Administrativas												
Total Previsto para o Curso												

UNEMAT - Colider-MT  
Fis. nº 38  
Rubrica 60



**PARECER Nº 002/2016**

**ASSUNTO** – Parecer *Ad Referendum* referente à abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia - Modalidade Parceladas - Turma Única.

**PARTES INTERESSADAS**

PROEG- Pró-reitoria de Ensino de Graduação

DPPF- Diretoria de Unidade Regionalizada Político Pedagógico e Financeiro

FACET- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas

Campus Universitário do Vale do Teles Pires

**PARECER**

**CONSIDERANDO** o processo de reestruturação pelo qual está passando o Campus Universitário do Vale do Teles Pires, no qual as turmas regulares aqui existentes não mais oferecerão vagas e o Campus deverá passar a ofertar vagas em cursos de turma única, atendendo assim a necessidade pontual da região;

**CONSIDERANDO** o interesse e a necessidade da comunidade em um curso de Bacharelado em Agronomia, observado através de uma pesquisa realizada nos municípios da região de abrangência do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, conforme está detalhando no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia - Modalidade Parceladas - Turma Única;

**CONSIDERANDO** o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia - Modalidade Parceladas - Turma Única;

**CONSIDERANDO** o Plano De Trabalho do Curso de Bacharelado em Agronomia - Modalidade Parceladas - Turma Única;

Desta forma, somos de parecer **FAVORÁVEL** à abertura, no semestre 2016/2, do Curso de Bacharelado em Agronomia - Modalidade Parceladas - Turma Única, no Campus Universitário do Vale do Teles Pires.

**HOMOLOGADO.**

  
**DONIZETE RITTER**  
DIRETORA FACET  
UNEMAT - Colider/MT  
Port.: 1789/2015

Colider-MT, 19 de Fevereiro de 2016.

FACET- FACULDADE DE CIENCIAS EXATAS E TECNOLOGICAS

Av. Ivo Carnelos, 393 – Setor Leste

Colider – MT CEP 78500-000

Tel: (66)3541-2529 – 3541-1573 - 3541-1465

www.unemat.br

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMAT - Colider-MT	
Fls. n°	Rubrica
80	Ø

**Parecer 01/2016 – COLEGIADO REGIONAL**

**Partes Interessadas:**

PROEG- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
FACET- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas  
DPPF – Diretoria de Unidade Regionalizada Político Pedagógico Financeiro  
Campus Universitário do Vale do Teles Pires

**Assunto:** Homologação dos pareceres Ad- Referendum 01/2016 e 02/2016 da FACET.

**I – HISTÓRICO**

**CONSIDERANDO** que o Curso a FACET - Faculdade de Ciências exatas e Tecnológicas, não possui colegiado, por não haver número de professores suficientes para compor os colegiados.

**CONSIDERANDO** o parecer Ad- Referendum 01/2016 que trata da apresentação do relatório final do projeto de extensão "GEOCOMP/ANAIS".

**CONSIDERANDO** o parecer Ad- Referendum 02/2016 que trata da abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia- Modalidade Parceladas – Turma Única.

**CONSIDERANDO** que os membros do colegiado regional em reunião na data de 23/02/2016, votaram a favor da homologação dos referidos pareceres.

**II – PARECER DO COLEGIADO REGIONAL**

O Colegiado Regional resolve conceder parecer **FAVORÁVEL** a homologação dos pareceres 01/2016 e 02/2016.

S.M.J., este é o Parecer.

Colider, 23 de fevereiro de 2016.

Tales Nereu Bogoni (Presidente):

Egeslaine De Nez

Donizete Ritter (Docente):

Judite de Azevedo do Carmo (Docente):

Leila Nalis Paiva da Silva Andrade (Docente):

Maicon Aparecido Sartin (Docente):

Ralf Hermes Siebiger (Docente):

Camila Gonçalves Rodrigues (PTES):

Kelby Pereira Moreira (PTES):

Elton Batista Reis (Discente):

**COLEGIADO REGIONAL**

Av. Ivo Carnelos, 393 – Setor Leste  
Colider – MT CEP 78500-000  
Tel: (66)3541-2529 – 3541-1573 - 3541-1465  
www.unemat.br - E-mail: dppf.colider@unemat.br

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso





UNEMAT - Colider-MT	
Fls. nº	Rubrica
82	10

**Parecer 02/2016 – COLEGIADO REGIONAL**

**Partes Interessadas:**

PROEG- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
FACET- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas  
DPPF – Diretoria de Unidade Regionalizada Político Pedagógico Financeiro  
Campus Universitário do Vale do Teles Pires

**Assunto:** Abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia – Modalidade Parceladas – Turma Única.

**I – HISTÓRICO**

**CONSIDERANDO** o processo de reestruturação pelo qual o Campus Universitário do Vale do Teles Pires está passando, onde as turmas regulares aqui existentes não mais oferecerão vagas e o campus deverá passar a ofertar vagas em cursos de turma única, atendendo assim a necessidade pontual da região.

**CONSIDERANDO** o processo 64017/2016, onde consta o Projeto Pedagógico do Curso em Agronomia – PPC.

**CONSIDERANDO** o parecer *Ad- Referendum* 02/2016-FACET que trata da abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia- Modalidade Parceladas – Turma Única.

**CONSIDERANDO** que os membros do colegiado regional em reunião na data de 23/02/2016, votaram a favor da abertura do referido curso.

**II – PARECER DO COLEGIADO REGIONAL**

O Colegiado Regional resolve conceder parecer **FAVORÁVEL** a abertura do curso de Bacharelado em Agronomia – Modalidade Parceladas – Turma Única.

S.M.J., este é o Parecer.

Colider, 23 de fevereiro de 2016.

Tales Nereu Bogoni (Presidente): \_\_\_\_\_  
Egeslaine De Nez \_\_\_\_\_  
Donizete Ritter (Docente): Donizete Ritter \_\_\_\_\_  
Judite de Azevedo do Carmo (Docente): \_\_\_\_\_  
Leila Nalis Paiva da Silva Andrade (Docente): \_\_\_\_\_  
Maicon Aparecido Sartin (Docente): Maicon A. Sartin \_\_\_\_\_  
Ralf Hermes Siebiger (Docente): \_\_\_\_\_  
Camila Gonçalves Rodrigues (PTES): Camila G. Rodrigues \_\_\_\_\_  
Kelby Pereira Moreira (PTES): Kelby Pereira Moreira \_\_\_\_\_  
Elton Batista Reis (Discente): \_\_\_\_\_

COLEGIADO REGIONAL  
Av. Ivo Carnelos, 393 – Setor Leste  
Colider – MT CEP 78500-000  
Tel: (66)3541-2529 – 3541-1573 - 3541-1465  
www.unemat.br - E-mail: dppf.colider@unemat.br

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso

OFÍCIO Nº 032/2016-AFL-DPPF

Alta Floresta, 25 de Fevereiro de 2016.

Prezado Senhor,

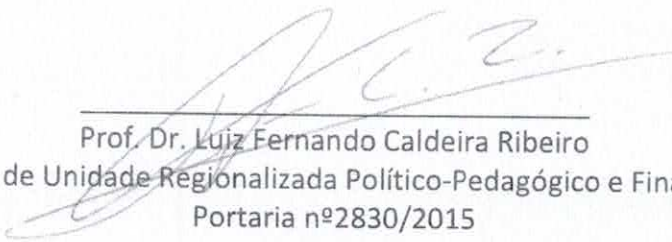
A Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeira do *Campus* Universitário de Alta Floresta, em atenção ao Ofício 015/2016-COLDPPF, informa que após apreciação da solicitação pelo Colegiado Regional deste Campus, foi autorizado a liberação do uso dos Laboratórios para as aulas práticas do Curso de Bacharelado de Agronomia, que será ofertado pelo Campus de Colíder, entretanto, com as algumas ressalvas:

O provisionamento dos laboratórios com materiais de consumo, utilizados nas aulas, deverá ser custeado pelo Campus de Colíder;

As aulas práticas nos Laboratórios deverão ser agendadas com antecedência, junto a esta Diretoria de Unidade Regionalizada, para não coincidir com aulas práticas do Curso de Agronomia do Campus de Alta Floresta.

Sendo o que havia para o momento, subscrevemos.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Luiz Fernando Caldeira Ribeiro  
Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro  
Portaria nº2830/2015

**Prof. Dr. Tales Nereu Bogoni**  
Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro  
**Campus de Colíder-MT**



**Parecer 004/2016**

**PARTES INTERESSADAS:** Universidade do Estado de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Colegiado Regional do Campus de Colíder  
Colegiado da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas -  
FACET

**PAUTA:** Análise do processo de solicitação de oferta do Curso Bacharelado em Agronomia no Campus Universitário Vale do Teles Pires – UNEMAT, no município de Colíder, turma única.

**CONTEXTUALIZAÇÃO:** esta análise realizada pela Comissão de Políticas de Ensino Superior: Ofertas de vagas para ensino de graduação instituída pela Portaria N. 255/2016. Foi realizada a análise do processo considerando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Parecer *Ad Referendum* da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas - FACET, Parecer do Colegiado Regional do campus.

O PPC prevê a oferta de uma única turma de 60 alunos, com duração de 4060h distribuídas em 9 semestres, modalidade Parceladas. O formato da matriz curricular utilizada para o curso é o mesmo que de Alta Floresta estando em consonância com normatizações internas da UNEMAT.

As atividades de laboratório, de acordo com o PPC, serão realizadas no campus de Alta Floresta e as atividades de campo serão realizadas em Colíder.

O campus de Colíder está propondo este modelo de curso em virtude da proposta de alteração do modelo de funcionamento do campus, que deverá deixar de ofertar cursos semestrais e passará a ofertar cursos diferentes em forma de turma única, a qual estará tramitando no CONPE e CONSUNI.

**ANÁLISE:**

Trata-se de um curso financiado pela UNEMAT, no valor de R\$ 1.005.768,00. O curso será ministrado por professores selecionados via edital seletivo. A gestão pedagógica do curso será feita de acordo com a nova estrutura das parceladas. A execução orçamentária do curso será realizada pela FAESPE em convênio com a UNEMAT, porém conduzida pelo campus de Colíder. Com relação à distância entre os municípios em que a UNEMAT oferece cursos similares a comissão identificou que os municípios próximos não têm este curso e que Alta Floresta está a 160Km, distância suficiente para a demanda de Colíder não influenciar na demanda de Alta Floresta.

O processo também demonstra que foi realizada uma pesquisa junto à cidade de Colíder e cidades circunvizinhas sobre demandas por curso, sendo que a Agronomia foi uma das mais votadas.

Durante a análise do processo a comissão levantou alguns questionamentos que devem ser sanados:

- O PPC apresentada possui 9 semestres, porém a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 – Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, que rege sobre a carga horária, Art. Nº 2, inciso III, item d, grupo de carga horária mínima

COMISSÃO DE POLÍTICAS DO ENSINO SUPERIOR:  
OFERTA DE VAGAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO  
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT  
Tel/PABX: (65) 3221-0071  
www.unemat.br

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso



entre 3600 a 4000h, limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos, qual justificativa para ser realizado em menos tempo?;


- O Parecer da faculdade esta como Ad Referendum, porém observa-se que a Faculdade não tem Colegiado instituído por falta de professores efetivos;
- A oferta do curso é vinculada a mudança na forma de funcionamento do Campus de Colíder.

**PARECER:**

Após análise do processo, considerando os documentos anexos aos autos, a Comissão de Políticas de Ensino Superior: Ofertas de vagas para ensino de graduação exara parecer FAVORÁVEL à execução do curso mediante a apresentação dos documentos que esclareçam os fatos levantados na seção de ANÁLISE desse Parecer.

É o Parecer.

Cáceres, 08 de março de 2016.



MARIA ELOISA MIGNONI  
Comissão de Políticas de Ensino Superior:  
Ofertas de vagas para ensino de graduação  
Portaria nº 255/2016





PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO

Nº 006/PRPTI/2016

**ASSUNTO:**

Processo de abertura do curso de bacharelado em Agronomia – modalidade Parceladas – Turma Única.

O presente processo trata da abertura do curso de bacharelado em Agronomia, na modalidade Parceladas, com turma única.

Consta nos autos o PPC do curso, o Plano de Trabalho do curso com planilhas em que constam o detalhamento dos gastos, o parecer *Ad Referendum* da FACET, o parecer do Colegiado Regional do *campus* de Colíder, além do parecer 004/2016 da Comissão de Políticas do Ensino Superior.

Este último levanta ressalva interessante que inevitavelmente impacta nos possíveis custos do aludido pleito. Fica a dúvida do motivo pelo qual a execução do curso está fixada em 9 semestres, e não em 10 semestres – coisa que, invariavelmente poderia fazer causar discrepâncias nas expectativas de gastos.

Para o pedido, há reserva orçamentária de R\$ 3.210.033,08 entre fontes de custeio ordinárias e de convênios. Com relação às ordinárias, há dotação inicial de R\$ 611.714,62. Tais valores encontram-se no PAOE 2210 – Expansão da Oferta de Cursos em Modalidades Diferenciadas.

O valor total do curso está orçado em R\$ 1.005.768,00, dividido entre 9 ou 10 semestres – situação pendente de esclarecimento como já apontado.

Para o exercício de 2016, considerar-se-á o impacto de R\$ 113.488,00; para 2017, R\$ 220.296,00; para 2018, R\$ 221.856,00; para 2019, R\$ 221.376,00; para 2020, R\$ 237.392,00.




**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SEDE ADMINISTRATIVA DE CÁCERES**  
**Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação**



**ANÁLISE:**

Os valores podem ser compatíveis com a execução orçamentária da instituição segundo as expectativas de receitas o seu PPA, desde que, para cobertura dos gastos, a Reitoria delibere o cancelamento de outras ações até que se atinja a diferença.

Atenciosamente,

  
TANCREDO NEVES DOS SANTOS  
Pró-Reitor de Plan. e Tec. da Informação  
UNEMAT-PROPT  
Portaria 00 1/2015

Cáceres/MT, 09 de março de 2016

À PROEG para ciência, análise e providências.



Of. nº 0082016/COLFACET

Colíder, 09 de março de 2016.

Prezado Senhor,

Venho por meio deste justificar a Vossa Senhoria, pelo nº de Protocolo: **114461/2016**, o porquê da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia - Modalidade Parceladas - Turma Única que, provavelmente, terá sua abertura no semestre 2016/2 no Campus Universitário do Vale do Teles Pires, estar integralizada em 09 (nove) semestres letivos e não 10 (dez) como é comum nos cursos de bacharelado em Agronomia.

A matriz curricular do referido curso, por fase (semestre), foi baseada na distribuição das disciplinas da matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Alta Floresta que possui uma carga horária de 330 horas no 9º semestre letivo e de apenas 120 horas, as quais são unicamente de estágio, no 10º semestre letivo. Já no curso proposto, no nono semestre são ministradas apenas 4 disciplinas de 60 horas cada, totalizando 240 horas, que, sendo executadas de forma modular e integral, podem ser realizadas em menos de 2 meses. A carga horária do estágio é de 120 horas e pode ser realizada nos outros dois meses, com isso o curso ultrapassa a carga horária mínima exigida mesmo com 9 (nove) semestres, reduzindo as despesas administrativas do 10º semestre e antecipando a colação de grau dos alunos.

Não havendo mais para o momento, reitero meus votos de estima e consideração.



**DONIZETE RITTER**  
DIRETORA FACET  
UNEMAT - Colíder/MT  
Port.: 1789/2015

Ilmo Sr.

**Prof. Dr. Evaldo Ferreira**

Diretor de Graduação Fora Sede e Parceladas – Unemat

Cáceres-MT

Parecer nº. 001/2016 – DGFSP/PROEG/UNEMAT

**Partes Interessadas:** Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg)  
Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas  
Câmpus universitário de Colíder  
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – Colíder  
Câmpus universitário de Alta Floresta

**ASSUNTO:** Abertura do curso de bacharelado em Agronomia, no câmpus universitário de Colíder, vinculado à Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas - Colíder.

**HISTÓRICO** – O Processo protocolado sob nº. 64017/2016, de 15 de fevereiro de 2016, trata da abertura de turma única de Bacharelado em Agronomia, no câmpus universitário de Colíder, visando suprir as necessidades do câmpus, do município e da região, com a suspensão dos vestibulares permanentes dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Geografia. O Processo está estruturado com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso; Plano de Trabalho; pareceres da Faculdade e do Colegiado Regional daquele câmpus; parecer da Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro do câmpus universitário de Alta Floresta, onde acontecerão as aulas de laboratório; Parecer da Comissão de Políticas de Ensino Superior: oferta de vagas para ensino de Graduação; Parecer da Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação (PRPTI) e Ofício nº. 0082016/COLFACET, justificando os questionamentos dos dois últimos pareceres.

**ANÁLISE** – Pedagogicamente o PPC a ser executado no curso é o mesmo já realizado no curso regular de Bacharelado em Agronomia, no câmpus universitário de Alta Floresta que já se encontra aprovado pelos conselhos superiores da Unemat. As adequações realizadas no PPC se referem as especificidades das turmas únicas em regime modular.



Financeiramente, o Parecer da PRPTI define sobre o orçamento para a execução do curso. Administrativamente, há de se informar que o curso não será vinculado diretamente à Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas – Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) e sim à Faculdade e ao câmpus universitário de Colíder, independentemente da transferência dos atuais cursos vinculados, uma vez que, em ocorrendo esta mudança, será necessário criar uma Faculdade Multidisciplinar naquele câmpus.

**PARECER** – Considerando que pedagógica, financeira e administrativamente o processo atende às exigências legais, a Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas emite Parecer Favorável à abertura do curso de Bacharelado em Agronomia, no câmpus universitário de Colíder.

**É O PARECER.**

Cáceres, 10 de março de 2016

Encaminha-se à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) para ciência e parecer.



**Evaldo Ferreira**

Diretor de Graduação Fora de Sede e Parceladas  
Portaria nº. 2694/2015

**Parecer nº 013/2015 – PROEG/ATA**

**PARTES INTERESSADAS:** Universidade do Estado de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Diretoria de Graduação Fora e Sede e Parceladas  
Campus Universitário de Colíder  
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas - Colíder  
Campus Universitário de Alta Floresta

**ASSUNTO:** Abertura do Curso de Bacharelado em Agronomia, no Campus de Colíder, vinculado à Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas de Colíder.

**DOS FATOS:** O processo protocolado sob o nº. 64017/2016 trata da abertura de Turma Única do Curso de Bacharelado em Agronomia, no Câmpus de Colíder, com entrada para 60(sessenta) vagas, para o semestre 2016/2 e finalização prevista para 2021/1. O Curso será ofertado no Campus Universitário Vale do Teles Pires – Colíder, de forma integral.


**DOS FUNDAMENTOS:** O Curso de Bacharelado em Agronomia ofertado no Câmpus de Colíder, trará muitos benefícios para os municípios, que até o momento, não foi contemplada com um curso dessa natureza, apropriada pela região que tem sua economia baseada na exploração da madeira, agropecuária e agricultura, e o curso abrangerá a grande região, beneficiando os municípios de Nova Santa Helena, Itaúba, Terra Nova do Norte, Peixoto de Azevedo, Matupá e Nova Canaã do Norte. O ingresso do aluno será por Vestibular, regulamentado por edital, organizado e realizado pela própria Unemat. O Curso será executado da mesma forma que é executado no Campus de Alta Floresta, inclusive, atendendo todos os requisitos do PPC aprovado no referido Câmpus. Informamos ainda que o Curso não será vinculado a Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas e sim a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas e ao Campus de Colíder. Ressaltamos ainda a possibilidade de criar uma Faculdade Multidisciplinar para o referido Câmpus.



## DO PARECER:

- ✓ Considerando a solicitação e manifestação favorável da grande região envolvida;
- ✓ Considerando o apoio dos dois Câmpus na oferta do Curso, esta Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, é de **Parecer Favorável** a oferta do Curso de Bacharelado em Agronomia, no Campus de Colíder, na Modalidade Turma Única. É o nosso Parecer.

Cáceres-MT., 11 de março de 2016



**Renata Cintra**  
Asses. de Gestão de Formação Regular  
UNEMAT PROEG  
Portaria 2696/2015